

Autor: Álvaro Pestana

ESTUDOS SOBRE O PAPEL DA MULHER CRISTÃ

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

www.teologiaemcasa.com.br



Escola de Teologia em Casa
TEOLOGIA NO CONTEXTO DA VIDA

**ESTUDOS SOBRE O PAPEL DA MULHER CRISTÃ
NO CULTO E NO MINISTÉRIO CRISTÃO**

3ª Edição

Álvaro César Pestana

(C) 2014 Álvaro César Pestana
Todos os direitos reservados.

Dedicatória:

A

Alaís César Pestana

Minha mãe
que incentivou-me
nos primeiros passos
da caminhada cristã.

PESTANA, Álvaro Cesar. **Estudos sobre o papel da mulher cristã no culto e no ministério cristão**. Brasil: Escola de Teologia em Casa, 2014.

40 p.: 30 cm.

1. Eclesiologia; 2. Ministério Cristão; 3. Mulheres; 4. Estudo Bíblico.

© 2014 Álvaro César Pestana

Estudos sobre o papel da mulher cristã no culto e no ministério cristão (3ª ed.)

Apresentação

A compilação destes estudos sobre o papel da mulher cristã nas assembleias e em outros contextos da comunidade cristã foi feita, inicialmente, para servir aqueles que tinham dúvidas em geral sobre a questão.

Depois, reuni ao material existente, alguns textos que respondiam a questionamentos específicos e a argumentos que, ao meu ver, não faziam justiça ao Novo Testamento e sua postura nesta questão.

Assim, a natureza deste agrupamento de artigos é tal que o tratamento da questão não é exaustivo e os gêneros literários dos textos são um pouco diversos: há artigos mais didáticos e outros mais apologéticos.

Espero que possam ser úteis e ajudar no diálogo que tem sido uma das questões mais acaloradamente discutidas em muitas comunidades e confissões cristãs. Também desejo que o debate sobre a questão seja feito de modo cristão, com humildade e paciência de maneira que apesar das discordâncias e da argumentação forte e decidida de cada parte, ainda prevaleçam o amor, a tolerância e a tentativa de compreender o outro.

Álvaro César Pestana

Recife, PE, 2014.

As mulheres podem pregar para a igreja?¹

Resposta: Não. O Novo Testamento não oferece às mulheres o ministério de pregação e ensino diante de um público que contenha homens.

Deixar de tratar homens como homens e mulheres como mulheres é grave degeneração (Gênesis 19.4-5; Juízes 19.22; Romanos 1.24-27). Por esta causa, a igreja se esforça por manter os papéis masculinos e femininos.

Homem e mulher são unidos em Cristo (Gálatas 3.28). As barreiras foram abolidas. O batismo une a todos com Cristo e todos são filhos: não há distinção (Gálatas 3.26-27). Estar “em Cristo” e “ser revestido de Cristo” cria esta unidade.

Contudo, unidade não significa absoluta igualdade de funções. Afinal, a própria Divindade tem nos ensinado que, diferentes funções e trabalhos (1Coríntios 11.3), podem ser perfeitamente unidos.

As distinções entre os papéis masculino e feminino na atuação doméstica são: a responsabilidade para o homem e, a colaboração para a mulher. O esposo tem a função de ser cabeça do casal e do lar, e agir com amor; a esposa tem a função de ser submissa ao marido e respeitá-lo (Efésios 5.22-33; Colossenses 3.18-19; 1Pedro 3.1-7). Estas distinções vêm desde a criação e são necessárias para o convívio social que Deus planejou para o casal e para a sociedade (Gênesis 2.18-25; 3.16-20).

Há, na igreja, trabalhos específicos para homens e para mulheres. Trabalhos para mulheres são: instrução de outras mulheres (Tito 2.3-5); ministérios de oração e assistência humanitária (1Timóteo 5.9-10,14). Um trabalho específico para os homens é a pregação e o ensino para a igreja (1Timóteo 2.8-15 e 1Coríntios 14.33b-35).

O texto de **1Timóteo 2.11-15** fala especificamente: “não permito que a mulher ensine”. As razões não são os costumes da época ou qualquer desvalorização da mulher, mas o plano de Deus desde a criação e a situação da humanidade depois da queda. Assim, a ordem é permanente. Incentiva-se a mulher a fazer coisas que os homens não podem fazer. “Missão de mãe” ou “dar à luz filho” (verso 15) é um modo de dizer às mulheres: “Vocês não precisam imitar os homens, pelo contrário, desenvolvam-se naquelas coisas que os homens jamais poderão fazer. A mulher tem valor sendo mulher!”

Em **1Coríntios 14.33b-35** a ordem é a mesma. As mulheres não falam nas assembleias, dirigindo a palavra ou perguntando. Elas se esforçam por mostrar a virtude da submissão. A razão para esta ordem não é cultural ou um tipo arcaico de machismo ou patriarcalismo, mas sim, a lei: o livro de Gênesis, e também o decoroso: o comportamento adequado ao sexo feminino.

Ambos os textos (1Timóteo 2.11-15 e 1Coríntios 14.33b-35) pedem e enfatizam a submissão da mulher, para que ela seja a “auxiliadora idônea” do homem, como Deus planejou na criação.

¹ Este primeiro estudo foi retirado de minha obra “Sempre me perguntam!” (São Paulo, Editora Vida Cristã).

É possível exagerar o significado destes textos, fazendo deles um motivo para desprezar e desvalorizar as mulheres. Historicamente, isto é o que a igreja tem feito com este tema: tem usado os referidos versos como forma de exercer domínio e poder sobre a mulher. Este é um erro clássico. As mulheres são plenamente valorizadas por Deus e por Jesus. A insistência nos papéis masculinos e femininos não deve ser mal utilizada como fazem as igreja que calam as mulheres. As mulheres participam do ensino e do ministério cristão (At 18.26; Rm 16.3, 6, 7, 12, 15). Não falar em público não significa silêncio absoluto.

Deixar de tratar homens como homens e mulheres como mulheres é grave degeneração. Este foi um dos pecados mais característicos das condenadas cidades de Sodoma e Gomorra (Gênesis 19.4-5), dos cruéis benjamitas de Gibeá (Juízes 19.22) e dos decadentes habitantes do mundo greco-romano (Romanos 1.24-27). Homossexualismo² masculino e feminino são um caso extremo de confusão (falta de diferenciação) sexual.

Assim, a igreja se esforça por manter os papéis masculinos e femininos naquelas áreas onde a Bíblia dá mandamentos específicos de diferenciação. Os discípulos de Cristo são o sal da terra, que, por sua obediência a Jesus, ainda preservam o mundo de sua completa degeneração.

Dois casos sutis de falta de diferenciação sexual estão se estabelecendo em todo o mundo moderno e prometem contribuir ainda mais para a degeneração de nossa sociedade. Eles são: a falta de diferenciação dos papéis masculinos e femininos no lar e na igreja.

No lar, as esposas não querem mais ser submissas aos maridos, os maridos não querem mais cuidar de suas esposas. Marido e esposa querem ser iguais, sócios, e ninguém quer apoiar ou cuidar do outro. Submissão é vista como doença ou ignorância e não cabe no vocabulário do lar moderno. O resultado está aí: os divórcios, filhos sem pais, imoralidade, desespero, etc. Mostram os resultados do projeto “moderno” de casamento sem papéis bíblicamente definidos.

Esta insubmissão também invadiu o mundo religioso e, nas igrejas, as mulheres não querem mais cultivar a submissão. Já que, como diz a moda, submissão não é virtude, mas vício, as mulheres estão sendo incentivadas a esquecer os textos bíblicos que dizem que a mulher submissa não irá pregar ou ensinar a igreja. O resultado é que mulheres estão pregando, ensinando, sendo ordenadas “pastoras”, “bispas” (*sic.*), “diaconisas” etc.; tudo isto contrariamente ao ensino claro do Novo Testamento.

Neste capítulo, observaremos com relativa facilidade, o ensino do Novo Testamento na questão, que é muito simples. Antes de mais nada, devemos ressaltar que este ensino não deve ser confundido com os extremos machistas de nossa ou de outras culturas. A dignidade da mulher fica patente para todo leitor cuidadoso do Novo Testamento. Jesus glorificou as mulheres por seu ministério e a igreja também lutou contra a cultura de seu tempo que, como a nossa,

² Homossexualismo, na Bíblia, é sempre pecado: Levítico 18.22; 1Coríntios 6.9; 1Timóteo 1.10.

desvalorizava a mulher. Isto, contudo, não contradiz a verdade neotestamentária que afirma que homem e mulher são diferentes e tem ministérios diferentes no corpo de Cristo.

UNIDADE

Homem e mulher são, em Cristo, unidos (Gálatas 3.28). As barreiras divisórias foram abolidas, sejam elas religiosas (judeu/grego), sociais (escravo/liberto) e sexuais (macho/fêmea). O batismo une de tal forma com Cristo que todos são filhos e não há distinção no relacionamento com Deus e Cristo (Gálatas 3.26-27). É o estar “em Cristo” e o “ser revestido de Cristo” que cria um amálgama que nenhuma distinção prévia pode separar.

Na carta aos Gálatas, Paulo combate a circuncisão como um retrocesso a categorias que agora não importam mais. No texto de Gálatas 3.38 as barreiras citadas eram barreiras sublinhadas pela circuncisão. Por exemplo: a circuncisão fazia distinção entre homem e mulher, pois, obviamente, estas últimas não podiam ser circuncidadas. O outro caso, dos escravos também criava uma separação: escravos não podem optar por ser judeus, pois eles não podem tomar esta decisão e, mesmo que tomassem, não poderiam fazê-lo sem anuência de seu dono. Anedotas falam de Hillel libertando um escravo para que ele pudesse ser contado como um homem judeu livre. Outras tradições falam de um judeu sem filho homem que libertou um escravo judeu para desposar sua filha e assumir a herança. Tudo isto mostra que, no judaísmo, o escravo não era uma pessoa. Assim, quando abolimos a lei e a circuncisão, abolimos as distinções entre homem-mulher e livre-escravo, em consequência, já não há judeu ou gentio. Todos somos unidos em Cristo e somos um só corpo indistinto.

Esta unidade, contudo, não exclui a individualidade de cada um: uns eram gregos, outros eram judeus; uns eram livres (até mesmo senhores de escravos) e outros eram escravos. Na igreja, estas distinções sociais não tinham importância a ponto de alguém tentar mudá-las. O que temos em Cristo une e ultrapassa tudo isto, embora, neste mundo, alguns ainda fossem judeus, gregos, livres, escravos etc. (1Coríntios 7.17-24).

Também, no casamento, homem e mulher são um (Gênesis 2.24; Marcos 10.8; Efésios 5.31). Esta unidade do casal implica em dupla participação: dois tornam-se um e um não é absorvido pelo outro. A mulher não é reabsorvida no homem, mas a mulher e o homem, dois, tornam-se participantes de uma nova entidade que é o casal. Assim, a unidade no casamento não rebaixa um e exalta outro, mas identifica os dois com o resultado final da unidade obtida no casamento. Nenhum dos dois é dono do casamento independente do outro, mas os dois, unidos, compõem o casal.

Esta unidade, contudo não implica em destruição da individualidade e dos diferentes papéis dentro do casamento (Colossenses 3.18-19; Efésios 5.22-33).

Assim, unidade não significa absoluta igualdade de funções. Afinal, a própria Divindade tem nos ensinado que diferentes funções e trabalhos (1Coríntios 11.3) podem ser perfeitamente unidos.

IGUALDADE

Há textos que tratam do homem e da mulher em pé de igualdade nos relacionamentos. Homem e mulher precisam um do outro e dependem um do outro (1Coríntios 11.11-12). Marido e esposa precisam dar-se ao outro sexualmente (1Coríntios 7.2-6), pois, um pertence ao outro e um é do outro. Não é o homem que tem direitos e a esposa deveres, mas ambos tem deveres e direitos iguais na vida sexual.

Adultério não é só pecado contra o homem, mas também, contra a mulher. A ética sexual é uma só para ambos os cônjuges (Marcos 10.11-12). A Bíblia exige fidelidade no homem e na mulher. A “ética” que propõe libertinagem para o homem e castidade para a mulher, tem dois pesos e duas medidas: não vem da Escritura Sagrada.

Em muitos aspectos, homem e mulher são iguais diante de Deus, apesar da óbvia diferença sexual e de gênero.

DIVERSIDADE

Tal igualdade entre homem e mulher, está em completa harmonia com as diferenças entre eles e a diversidade de dons atribuídos a cada um. O Novo Testamento providencia instruções diferenciadas para o homem e mulher, de modo que possam servir a Deus adequadamente. Não há muitos conselhos diferenciados, mas os que existem, concentram-se em duas áreas: a atuação no lar e o ensino da Palavra.

As distinções na atuação no lar encontram-se, sobretudo, em textos que responsabilizam o marido como protetor da esposa e a esposa como colaboradora do marido. Assim, o esposo exerce a função de ser o cabeça do casal e do lar e a mulher a função de ser submissa ao marido (Efésios 5.22-33; Colossenses 3.18-19; 1Pedro 3.1-7). Estas distinções vêm desde a criação e são inerentes às condições de convívio social que Deus planejou para o casal e à sociedade (Gênesis 2.18-25; 3.16-20).

As distinções no ensino da Palavra, são nossa principal preocupação neste estudo. Elas são de dois tipos: o ensino público para homens não deve ser feito por mulheres e o ensino particular para mulheres não deve ser feito por homens. Os motivos para estas recomendações não são os mesmos, mas vale a pena observar como Deus convida homens e mulheres a usarem sua condição como dom de Deus para serviços específicos.

O Novo Testamento recomenda que as mulheres mais velhas instruem as mulheres mais novas sobre a vida no lar (Tito 2.3-5). O pregador, Tito, não foi incentivado a tentar realizar esta função. Podemos imaginar boas razões: em primeiro lugar, as discípulas de Cristo que já foram esposas e mães poderiam ensinar com palavra, exemplo e experiência sobre o assunto, coisa que o homem Tito não poderia fazer; em segundo lugar, o risco de impureza ou de falatórios malignos seria grande. Homens não instruem mulheres em assuntos de mulheres, sobretudo, em situações que possam gerar impureza ou fofoca. As mulheres

devem fazer isto. Este é um exemplo de um trabalho que os homens não podem fazer e que as mulheres podem.

Não se trata de discriminação contra o homem, mas de reconhecer a diversidade de dons e as limitações de cada um, impostas por circunstâncias que não são de nosso controle.

Há muitas tarefas na igreja que mulheres podem desenvolver e que não combinam com as atividades ou os dons masculinos (1Timóteo 5.9-10,14). Não é necessário lutar contra elas, mas buscar utilizá-las para Cristo.

O Novo Testamento ordena que os homens preguem e ensinem a assembleia de homens e mulheres, mas proíbe as mulheres de realizarem tal tarefa (1Coríntios 14.33b-35 e 1Timóteo 2.8-15). Ao invés de encarar estes mandamentos como injustiça, devemos reconhecer que tratam apenas de diferença de dons na igreja e no lar. Não há discriminação de valor, mas, apenas, de função.

Os textos a serem estudados aqui são os que tratam a questão com clareza: 1Timóteo 2.8-15 e 1Coríntios 14.33b-35. Ambos trazem a mesma recomendação: a mulher não deve ensinar ou pregar para um público de homens. O texto de 1Coríntios 11.2-16 e as questões por ele levantadas serão tratadas no próximo capítulo desta obra.

1TIMÓTEO 2.8-15 E A MISSÃO DE MÃE

A primeira carta a Timóteo pretende ensinar “como se deve proceder na igreja de Deus” (1Timóteo 3.15). Assim, o capítulo 2 trata sobre a reunião de edificação e adoração da igreja, normalmente designada “culto”³. A expressão “em todo lugar” (v. 8), caracteriza o modo de descrever os locais de reunião dos cristãos, onde o evangelho era pregado⁴.

O texto trata, primeiramente, sobre os homens e seu papel ou dom na adoração a Deus (v. 8). O mandamento é que os homens conduzam as orações, ou seja, os atos públicos da reunião. Aqui o verbo “orar” deve ser tomado no sentido abrangente para falar de tudo o que se faz no “culto”, como por exemplo, em Atos 2.42. O requisito para estes homens, é uma vida de santidade, onde as mãos que se elevam a Deus, numa das características posturas de oração da Antiguidade⁵, também praticaram o bem e não carregam raiva ou desentendimentos (v. 8). Apenas um verso trata do papel e dos requisitos dos homens na reunião.

³ Embora a expressão “culto” seja uma boa designação daquilo que se faz em uma reunião da igreja, este não é o único uso do termo, e o Novo Testamento entende culto num contexto bem mais amplo, como por exemplo Romanos 12.1-2.

⁴ No grego “em todo lugar”, EN ΠΑΝΤΙ ΤΟΠΩ, é descrição dos locais onde o evangelho é pregado (1Coríntios 1.2; 1Tessalonicenses 1.8; 2Coríntios 2.14). O uso é influenciado por Malaquias 1.11, onde a expressão EN ΠΑΝΤΙ ΤΟΠΩ, “em todo lugar” era usada para falar da adoração a Deus pelos gentios nos confins da terra. As sinagogas judaicas foram os “locais de reunião” onde isto ocorreu, mas depois a igreja percebeu que ela era a verdadeira depositária desta afirmação.

⁵ Orar com mãos abertas, levantadas e rosto voltado para cima com olhos abertos é conhecida da arte cristã antiga como pinturas dos “orantes”, ou seja, pessoas em oração.

A maior parte do texto, os próximos sete versos (v. 9-15), tratam do caráter e do trabalho da mulher. Primeiramente, há a insistência no caráter santo da mulher que será observado pelo seu comportamento e vestuário⁶ (v. 9-10).

“Traje decente... com modéstia e bom senso” são requisitos para as mulheres que mostrarão seu pudor e sabedoria pela forma bonita mas modesta⁷ de trajar-se. Proíbe-se, assim, qualquer roupa que faça com que se levantem dúvidas sobre a moralidade sexual da mulher e também qualquer roupa que pareça denunciar falta de juízo (v. 9).

Não há uma proibição legalista apenas do penteado complicado, do ouro, das pérolas e dos vestidos caros, pois, se fosse assim, estariam liberados os diamantes, bijuterias, as tinturas exóticas de cabelo e qualquer outra coisa não mencionada no texto. Trata-se de uma lista que exemplifica o exagero e o investimento excessivo na aparência exterior. A mulher cristã não chama atenção pelo vestir ou pelos enfeites e maquiagem (v. 9), mas, ela irá ser reconhecida por seu caráter (v. 8) e por seu procedimento (v. 10)⁸. O verdadeiro adorno feminino são as boas obras.

Depois de falar do caráter da mulher, o texto afirma que a mulher não deve se utilizar da palavra no ensino ou pregação pública (v. 11-15). O texto tem três partes. Primeiramente, Paulo proíbe as mulheres de usarem da palavra em reuniões da igreja (v. 11-12); depois, apresenta as razões sobre as quais repousa esta proibição (v. 13-14); finalmente, afirma de modo positivo e também genérico, que as mulheres tem seus próprios dons exclusivos e é nestes que elas devem se aperfeiçoar (v. 15).

1. A proibição da mulher quanto a falar no “culto” ou em reuniões da igreja é definida por cinco frases que se elucidam a si mesmas (v. 11-12). O conselho para as mulheres se resume em duas palavras: silêncio e submissão. O silêncio não é um silêncio absoluto, mas o silêncio de não ensinar ou pregar. Este silêncio demonstra submissão, pois o ensino e a pregação envolvem o uso legítimo de autoridade que não é para ser exercido pelas mulheres sobre os homens.

	SILÊNCIO	SUBMISSÃO
A	“A mulher aprenda em silêncio ,	
B		com toda a submissão .
C	<u>E não permito que a mulher ensine,</u>	
B'		nem que <i>exerça autoridade</i> sobre o homem,
A'	esteja, porém, em silêncio	

⁶ No Novo Testamento, as roupas refletem o espírito, o pensamento, a santidade ou o desregramento. Não há leis sobre as roupas, assim como não há leis sobre o vocabulário, mas ambos são da mesma natureza, refletem o que somos, o que pensamos, o que está por dentro. Se nossas roupas dão ênfase excessiva a um traço de nossa pessoa, é necessário repensar as roupas. Se nossas roupas revelam que tipo de pessoa somos, queremos que elas reflitam o caráter de Cristo: santidade, respeito, dedicação, etc. ...

⁷ A palavra é a mesma usada em 1Timóteo 3.2 para falar do bispo como “modesto”.

⁸ Assim, também 1 Pedro 3.3-5 ensina que o adorno feminino deve ser o caráter e o bom procedimento.

A frase central: “e não permito que a mulher ensine” resume a questão. As outras frases explicam que este silêncio é uma prova de submissão que faz parte do plano divino para a mulher.

Por outro lado, o silêncio da mulher, exigido neste texto, restringe-se ao ensino ou pregação públicos. Assim, não se proíbe a mulher de cantar (Efésios 5.19) ou o dizer “amém” após uma oração (1Coríntios 14.16), mas de exercer o ministério da Palavra diante dos homens.

Algumas traduções têm a palavra “marido” ao invés de “homem” no verso 12⁹. De qualquer forma, o resultado será o mesmo. A mulher sempre será submissa, por que ela não se enquadra nem numa categoria e nem em outra: ela não é homem, nem marido. Também, se ela não exerce autoridade sobre o marido, não vai querer fazê-lo sobre outros homens na igreja.¹⁰

2. As razões para o silêncio ou subordinação femininos na assembleia são o segundo bloco de materiais que o texto apresenta (v. 13-14). Os relatos aqui citados vêm do livro de Gênesis: o relato da criação (13) e da queda (14). Isto quer dizer que as razões para este mandamento não são culturais ou temporárias. Não são coisas da cultura greco-romana nem da tradição judaica. A base é a Escritura Sagrada que é válida para toda a humanidade, anterior e superior a toda e qualquer cultura.

Os advogados da ordenação de mulheres para o ensino e pregação, bem como aqueles que praticam qualquer tipo de atividade na qual mulheres usam da palavra na igreja e pregam diante dos homens, geralmente, afirmam que o que Paulo diz é só para sua época e não tem relevância para todas as épocas. Tropeçam, contudo, nestes versos.

No relato da criação, a mulher é a auxiliadora do homem, e portanto, deve estar subordinada a ele (Gênesis 2.18 - “uma auxiliadora idônea”). Esta subordinação já existia antes da queda e não é verdadeira a afirmação que diz que a mulher antes da queda não era submissa ao seu esposo.

No relato da queda, a mulher pecou primeiro e depois persuadiu o marido (Gênesis 3.6). Por isto, desde então, a subordinação da mulher tornou-se mais evidente no novo arranjo social, onde ambos são pecadores (Gênesis 3.16).¹¹

Estes dois relatos de Gênesis costumam ser tratados como lenda, mito, parábola, etc. por muitos que querem reduzir a força do argumento apostólico. A questão é

⁹ Se Paulo quisesse referir-se com precisão ao marido, poderia ter escrito “seu” marido no verso 12, e não a frase genérica “o” varão. Veja A. N. Lopes, **Ordenação de Mulheres: Que Diz o Novo Testamento?**, São Paulo, PES, 1997, pág. 52. Veja também Douglas Moo, “O que significa não ensinar ou ter autoridade sobre os homens?” in John Piper & Wayne Grudem (ed.s), **Homem e Mulher: Seu Papel Bíblico no Lar, na Igreja e na Sociedade**, (Condensado e traduzido de *Recovering Biblical Manhood and Womanhood: A Response to Evangelical Feminism*, Wheaton, Crossway Books, 1991), São José dos Campos, Editora Fiel, 1996, pág. 60.

¹⁰ Devo esta última observação a uma perspicaz sugestão de minha esposa.

¹¹ Há quem queira dizer que se a subordinação da mulher era um dos resultados do pecado, então, quando somos convertidos a Cristo, este efeito do pecado deve ser removido e não haver mais subordinação da mulher ao homem. Tal raciocínio é falho em vários aspectos: 1. O sacrifício de Cristo e a salvação não anulam agora todos os efeitos da queda, como por exemplo, a morte e a necessidade de conseguir alimentos com o suor do rosto (que também foram consequências da queda).; 2. Outros textos do Novo Testamento falam da submissão da mulher, mesmo cristã, mostrando que o que Cristo fez não foi eliminar os resultados da queda, mas sim regulamenta-la para que não haja abusos. Os textos de Efésios 5.22--33, Colossenses 3.18-19 e 1 Pedro 3.1-7 são casos típicos.

que se Gênesis ou qualquer texto bíblico básico for tratado como mitológico, logo, a credibilidade de Jesus, Paulo, Pedro, João e, enfim, de todos os escritores bíblicos, irá cair por terra, pois estes acatavam aqueles textos como verdadeiros e históricos, na medida da melhor historiografia de sua época. Negar as verdades de textos antigos como Gênesis, faz desabar toda a autoridade de todos os homens que falaram por Deus, desde Moisés, até o último apóstolo, João.¹²

3. A última parte do texto, afirma positivamente os dons da mulher, dando ênfase ao fato que a mulher não precisa ser homem para realizar-se, mas sendo mulher ela pode agradar a Deus e realizar-se (v. 15). O texto fala da salvação, por graça, da mulher, ou seja, da aceitação dela por Deus, através de duas coisas: i) uma postura adequada e ii) um caráter constante.

A palavra que resume a postura adequada da mulher é o termo grego *teknogonia* (τεκνογονία), traduzido como, “missão de mãe”¹³, “obrigações de mãe”¹⁴, “dando à luz filhos”¹⁵, “maternidade”¹⁶ ou “tendo filhos”¹⁷. A palavra *teknogonia*, literalmente, significa “gerar filhos”. O termo, contudo, não se aplica, aqui, de modo literal, mas num sentido amplo que significa: “fazendo coisas que só a mulher pode fazer”.

A salvação (preservação) da mulher, não se realiza pela adoção de um comportamento masculino, mas pela aceitação do dom de ser mulher. Assim como o homem tem trabalhos e dons específicos, também a mulher tem dons específicos, como por exemplo, gerar filhos. Assim, o texto afirma que a mulher “será salva [por Deus] sendo mulher” e não tentando ser varão, neste caso, pregando ou ensinando aos outros varões.

O termo *teknogonia*, missão de mãe, não pode ser tomado literalmente pois indicaria a condenação das solteiras ou das que não tem filhos. Tomado no sentido mais amplo, contudo, fala da feminilidade usando como base de ilustração aquilo que só a mulher, nunca o homem, pode fazer: dar à luz filhos.¹⁸

¹² Sobre esta questão, vale a pena ler Edward C. Wharton, **Redenção** (“Redemption is ...”, West Monroe, Howard Publishers, trad. de Lenir A. Silva), São Paulo, Editora Vida Cristã, 1978, pág.s 11-24

¹³ ARA²

¹⁴ VFL

¹⁵ NVI, ARC², AEC, AVR, também no rodapé de ARA²

¹⁶ BJ, TEB

¹⁷ BLH

¹⁸ Há uma série de interpretações erradas para a ideia da mulher ser “salva pela missão de mãe”. Abaixo, tentamos corrigir algumas:

1. Este texto não está falando de qualquer mulher, mas apenas das mulheres cristãs. A salvação através da missão de mãe, perseverando no cristianismo, só é válida para quem já é cristã. A salvação é sempre por Cristo, e nunca independente dele. O ponto em que Paulo insiste é que a salvação em Cristo inclui a obediência às ordens de Deus relativas aos papéis designados às mulheres na criação.
2. Também não é ensinada a condenação das mulheres que não são mães. Seria um absurdo! Em outro lugar e situação (1 Coríntios 7) incentiva-se o celibato devido a circunstâncias difíceis, sem nenhum risco de perder a salvação. Missão de mãe (=TEKNOGONIA) não pode ser tomada literalmente, mas sim em um sentido mais amplo para significar “ser mulher” conforme o plano de Deus.
3. Alguns tentam traduzir o início de 1 Timóteo 2.15 como: “... passarão a salvo pelo parto”. Esta tradução não tem a ver com o contexto e só pode ser extraída do original com dificuldade. É uma fuga e não uma tradução.
4. Outros, enfatizando um artigo que existe no original, traduzem: “... será salva através do Nascimento”, isto é, do nascimento de Jesus. É uma tradução forçada demais e tira do texto mais do que há nele.

O caráter constante da mulher com: fé, amor, santificação e bom senso dá o ambiente para a realização da feminilidade cristã. A lista também mostra que a salvação mencionada neste texto não é independente de Cristo e do evangelho, pois fé, amor e santificação são bons resumos do evangelho crido, praticado e desenvolvido. Além disso, Paulo está falando apenas com a igreja, para mulheres que já são cristãs. Não está falando de uma “salvação pela maternidade”, como se bastasse ter filhos para uma mulher ser salva.

Assim, 1 Timóteo 2.8-15 ensina que os homens devem dirigir as reuniões de adoração, ensino e pregação da igreja enquanto que as mulheres não devem fazê-lo. Todos: homens e mulheres devem viver uma vida santa, onde, cada um atua dentro do dom recebido de Deus.

1 CORÍNTIOS 14.33b-35 E A ORDEM NA REUNIÃO

O segundo texto que proíbe a pregação feminina à igreja é 1 Coríntios 14.33b-35. Este parágrafo está inserido num capítulo que fala do uso dos dons espirituais nas reuniões da igreja, ou seja, no que chamamos “culto”. A primeira parte do capítulo compara o dom de línguas com o dom de profecia (v. 1-25). Depois disto, até o fim do capítulo, há uma série de regras práticas para o culto (v. 26-40). É justamente dentro destas regras práticas que ocorre a proibição das mulheres usarem da palavra na reunião (v. 33b-35)¹⁹.

O princípio de comportamento da mulher nas reuniões, que Paulo apresenta, era comum a todas as igrejas (v. 33, ver também 4.17; 7.17). A norma é que as mulheres não dirigem a palavra nas reuniões da irmandade: (v. 34). Neste texto, “caladas” é explicado como “não falar”. “Falar”, contudo, neste texto, refere-se não à simples conversa, mas ao uso da palavra para ensinar e pregar (verifique vs. 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 18, 19, 23, 27, 28, 29, 39). O que o texto proíbe é o “falar publicamente” ou “falar nas assembleias”. A mulher pode cantar na congregação, dizer “amém” com a congregação. O texto não proíbe este tipo de participação no grupo.

É certo que algumas mulheres tinham dons espirituais (veja Atos 21.9), mas a regulamentação do uso destes no culto, conforme Paulo descreve no texto de 1 Coríntios 14.26-40, só valia para os homens. As mulheres deveriam ficar caladas, tendo ou não os dons (1Co 14.33b-35). Certamente, eles seriam usados em outras ocasiões e com outros fins, mas não nas reuniões da igreja.

A razão do silêncio feminino no “culto” é a submissão (v. 34). Sua submissão é subentendida, no contexto geral do Novo Testamento, como apropriada e voluntária (Efésios 5.22-24,33; Colossenses 3.18; Tito 2.5; 1 Pedro 3.1-6). Sua submissão é, explicitamente, exigida pela Lei, ou seja, pela narrativa do Gênesis 1-3, que coloca a esposa como auxiliadora e como sujeita ao marido. Ao referir-se à Lei, Paulo coloca a submissão das mulheres como um absoluto divino, tirando-o do campo dos costumes temporais ou nacionais.

¹⁹ Alguns manuscritos gregos, de um certo tipo, transpõem estes versos para depois do verso 40. Tal tentativa tinha o alvo de deixar o curso dos pensamentos, sobre línguas e profecias, sem interrupção. Paulo, contudo, era dado a fazer digressões e aqui temos uma marca da autenticidade destes versos, que tem sido tratada por alguns como interpolação.

A proibição das perguntas das mulheres na assembleia é coerente com o princípio de submissão, pois, a manifestação pública feminina acarretava em vergonha e desgraça para a mulher (v. 35). Novamente, o “perguntar” nas assembleias sugere que elas estariam “falando”, ou seja, usando da palavra como os outros pregadores da igreja. Por isto, elas deveriam deixar para conversar sobre estes assuntos com seu marido em particular, em sua própria casa.

Sem dúvida, a pretexto de perguntar, uma mulher poderia interromper e “dirigir” a palavra em uma reunião. Além disto, é bom lembrar que num “culto” tão informal como o de Corinto (veja v. 26), o levantar-se para questionar poderia levar a alguma forma de “insubordinação”.

O princípio é geral, valendo, também, para as mulheres cujos maridos ou responsáveis não sejam cristãos, bem como mulheres solteiras, viúvas, etc.

O fato de ser um ato vergonhoso para a mulher falar na assembleia, não é um preceito baseado na cultura greco-romana. A cultura greco-romana não era uniforme em suas normas de decoro social feminino. As mulheres dos gregos, por exemplo, eram muito mais reclusas do que as romanas. A vergonha é devida ao fato de ser impróprio agir como homem (Assim também em 1Coríntios 11.6).

Há quem questione: se hoje em dia não há mais dons de línguas e profecias, e nenhum dos outros dons mencionados neste texto, será que o princípio que regularizava o silêncio feminino ainda continua? A resposta é sim. O silêncio feminino ainda vale, porque não está baseado na existência ou não de dons espirituais, mas na determinação bíblica da submissão da mulher.

De fato, no texto de 1Coríntios 14.26-40, várias pessoas ficariam caladas, pelo menos em algum momento: i) os que têm o dom de línguas, mas não têm intérprete; ii) os profetas que são interrompidos por uma revelação mais urgente; iii) e as mulheres em geral. Tudo isso é chamado de “decência e ordem” (v.40).

CONCLUSÃO

No corpo de Cristo, cada um tem um dom (Romanos 12.6). Os dons são o modo pelo qual Deus nos ajuda e capacita para servi-lo pelo serviço aos irmãos e ao próximo. (1Pedro 4.10). Não devemos competir com os que têm dons diferentes dos nossos (1Coríntios 12.14-18). Cada um tem sua função diferenciada e necessária. O fato de sermos homens ou mulheres, é um dom de Deus: não escolhemos nosso sexo. Seria errado uma mulher querer ser homem, ou vice-versa, comportando-se como tal, seria lutar contra o dom que Deus nos deu.

Paulo eclesiástico:²⁰

uma leitura de 1 Timóteo para bispos, diáconos, evangelistas e professores.

COMO PARTICIPAR DO CULTO [2.1-15]

1 Παρακαλώ οὖν πρῶτον πάντων ποιεῖσθαι δεήσεις προσευχάς ἐντεύξεις εὐχαριστίας ὑπὲρ πάντων ἀνθρώπων, 2 ὑπὲρ βασιλέων καὶ πάντων τῶν ἐν ὑπεροχῇ ὄντων, ἵνα ἡρεμον καὶ ἡσύχιον βίον διάγωμεν ἐν πάσῃ εὐσεβείᾳ καὶ σεμνότητι. 3 τοῦτο καλὸν καὶ ἀπόδεκτον ἐνώπιον τοῦ σωτῆρος ἡμῶν θεοῦ, 4 ὃς πάντας ἀνθρώπους θέλει σωθῆναι καὶ εἰς ἐπίγνωσιν ἀληθείας ἔλθειν.

5 εἰς γὰρ θεός,

εἰς καὶ μεσίτης θεοῦ καὶ ἀνθρώπων,

ἄνθρωπος Χριστὸς Ἰησοῦς,

6 ὁ δοὺς ἑαυτὸν ἀντίλυτρον ὑπὲρ πάντων,

τὸ μαρτύριον καιροῖς ἰδίοις.

7 εἰς ὃ ἐτέθη ἐγὼ κήρυξ καὶ ἀπόστολος, ἀλήθειαν λέγω οὐ ψεύδομαι, διδάσκαλος ἐθνῶν ἐν πίστει καὶ ἀληθείᾳ.

8 Βούλομαι οὖν προσεύχεσθαι τοὺς ἀνδράς ἐν παντὶ τόπῳ ἐπαίροντας ὀσίους χεῖρας χωρὶς ὀργῆς καὶ διαλογισμοῦ. 9 ὡσαύτως [καὶ] γυναῖκας ἐν καταστολῇ κοσμίῳ μετὰ αἰδοῦς καὶ σωφροσύνης κοσμεῖν ἑαυτάς, μὴ ἐν πλέγμασιν καὶ χρυσίῳ ἢ μαργαρίταις ἢ ἱματισμῷ πολυτελεῖ, 10 ἀλλ' ὃ πρέπει γυναῖξιν ἐπαγγελομέναις θεοσεβείαν, δι' ἔργων ἀγαθῶν. 11 γυνὴ ἐν ἡσυχίᾳ μανθανέτω ἐν πάσῃ ὑποταγῇ. 12 διδάσκειν δὲ γυναικὶ οὐκ ἐπιτρέπω οὐδὲ αὐθεντεῖν ἀνδρός, ἀλλ' εἶναι ἐν ἡσυχίᾳ. 13 Ἄδὰμ γὰρ πρῶτος ἐπλάσθη, εἶτα Εὐά. 14 καὶ Ἄδὰμ οὐκ ἠπατήθη, ἡ δὲ γυνὴ ἐξαπατηθεῖσα ἐν παραβάσει γέγονεν. 15 σωθήσεται δὲ διὰ τῆς τεκνογονίας, ἐὰν μείνωσιν ἐν πίστει καὶ ἀγάπῃ καὶ ἀγιασμῷ μετὰ σωφροσύνης.

Introdução:

I. O que Deus quer no culto a ele? Aeróbica? Samba? Dança com cascavéis? Música instrumental? Um show de música e emoção?

II. Três coisas: CABEÇA - MÃO - ROUPA

Discussão:

1. CULTUANDO A DEUS COM A CABEÇA - BOA DOUTRINA [1-7]

- a. Onde colocar a mente na hora de adorar a Deus?
 - i. Pergunte: "O que agrada a Deus?" (3)
 - ii. Hoje as pessoas vão aos cultos nos quais "sentem-se bem"
 - iii. O culto não é para agradar a si mesmo, mas para agradar a Deus.
- b. Onde está a mente de Deus?
 - i. Deus quer a salvação e edificação dos homens (5-7)
 - ii. Nosso culto e oração busca realizar a vontade de Deus e não a nossa (1-2)

2. CULTUANDO A DEUS COM A MÃO - BOA PRÁTICA [8]

- a. Homens dirigem o culto [ἐν παντὶ τόπῳ]: assumem seu papel no lar e na igreja.

²⁰ Este estudo vem de uma série de estudos de minha autoria sobre as Epístola Pastorais.

- b. Posição de "orante": a postura que indica a atitude - mão mostra coração
[ἐπαίροντας ὀσίους χεῖρας χωρὶς ὀργῆς καὶ διαλογισμοῦ.]
- c. Requisito para homens: o que sou se mostra no que eu faço.
- d. Viver sempre pronto para cultuar a Deus: vida santa, pacífica e construtiva.

3. CULTUANDO A DEUS COM A ROUPA - BONS COSTUMES [9-15]

- a. Mulheres não dirigem o culto: assumem seu papel no lar e na igreja (11-12)

11 γυνὴ ἐν ἡσυχίᾳ μαθησθήτω ἐν πάσῃ ὑποταγῇ·

12 διδάσκειν δὲ γυναικὶ οὐκ ἐπιτρέπω

οὐδὲ ἀυθεντεῖν ἀνδρός,

ἀλλ' εἶναι ἐν ἡσυχίᾳ.

- b. Roupas decentes: a postura que indica a atitude - roupa mostra coração (10-11)

[ἐν καταστολῇ κοσμίῳ μετὰ αἰδοῦς καὶ σωφροσύνης κοσμεῖν ἑαυτάς, δι' ἔργων ἀγαθῶν.]

- c. Requisito para mulheres: o que sou se mostra no que eu visto.
- d. Viver cultuando a Deus: missão de mãe [τεκνογονία]. (13-15)
 - i. A submissão feminina baseia-se na criação e na queda (Gênesis 1-3) e não é questão da cultura do primeiro século, mas do plano de Deus para todas as épocas.
 - ii. A mulher não precisa ser homem [τεκνογονία]: a mulher agrada a Deus sendo mulher cristã com fé, amor, santificação, sabedoria.

Conclusão:

- I. Na doutrina seguimos a revelação = a vontade de Deus;
- II. Na prática seguimos a obediência = santidade e perdão;
- III. No costume seguimos o bom senso = boas obras e bom senso.
- IV. Assim podemos adorar a Deus.

TEKNOGONIA - MISSÃO DE MÃE²¹

Quando Paulo relata o processo de degeneração da humanidade (Romanos 1.18-32), coloca a confusão dos sexos e a homossexualidade como um dos últimos sinais do processo (Romanos 1.26-27). O mundo moderno continua neste processo e não consegue distinguir as diferenças entre o papel do homem e da mulher. Para o povo de Deus, contudo, há esperança, pois recebe orientação da Palavra Escrita.

Neste capítulo, nosso alvo será o de estudar um vocábulo neotestamentário que irá contribuir para a compreensão do papel da mulher na sociedade, dentro da vontade do Criador.

PALAVRA CHAVE

A palavra mais abrangente em descrever o papel da mulher é o termo TEKNOGONIA, que ocorre em 1Timóteo 2.15. Ele é traduzido como "missão de mãe" (ARA), "maternidade" (BJ) e "dando à luz filhos" (NVI). Etimologicamente TEKNOGONIA é uma palavra composta por:²² TEKNON = filho e GINOMAI = gerar (entre outros sentidos). A forma verbal desta palavra, TEKNOGONEIN, ocorre em 1 Timóteo 5.14 significando tanto "gerar filhos" como "educar filhos".²³

Missão de mãe (=TEKNOGONIA) só ocorre em 1Timóteo 2.15, na literatura bíblica, e, portanto, o significado desta palavra precisa ser avaliado à luz do contexto onde aparece. Somente procedendo assim, iremos perceber o sentido que Paulo deu ao termo.²⁴

O CONTEXTO

O contexto desta palavra (TEKNOGONIA) é 1Timóteo 2.8-15, onde Paulo diz para os homens dirigirem o culto (8) e para as mulheres se adornarem com boas obras (9-10). A estes dois conselhos principais ele anexa uma recomendação especial para que as mulheres não exerçam o ensino público perante os homens nas reuniões da igreja. Na assembleia a mulher deve ficar submissa ao homem. Esta submissão se manifesta pelo silêncio, ou seja, por não dirigir a assembleia na adoração (8) e nem pregar ou ensinar (11-12).

A razão desta recomendação está baseada na natureza da pregação cristã, que envolve uma postura profética e autoritária (1Timóteo 4.11; Tito 2.15; Cf. Mateus 7.28-29). Se a mulher cristã ensinasse ou pregasse na igreja, estaria deixando de ser submissa para exercer autoridade sobre os homens (e sobre o marido) (12), e isto iria contra a ordem estabelecida por Deus na criação (13) e

²¹ Este artigo foi publicado na Revista Edificação.

²² *Analytical Greek Lexicon*, pág. 399.

²³ Carl Spain, *Epístolas de Paulo a Timóteo e Tito* (The Letters of Paul to Timothy and Titus, Austin, Sweet Publishing Company, 1970, trad. Neyd Siqueira), São Paulo, Vida Cristã, 1980, pág. 55; Walter Lock, *The Pastoral Epistles* (ICC), Edinburgh, T. & T. Clark, 1978 [1924], pág. 32.

²⁴ Louw & Nida, #23.52 fazem TIKTO, GENNAO, TEKNOGONEO [τίκτω γεννάω τεκνογονέω] serem sinônimos com pouca distinção.

na queda (14).²⁵ Terminando, ele afirma: "... será preservada (salva) através de sua missão de mãe (=TEKNOGONIA), se elas permanecerem em fé e amor e santificação, com bom senso" (15).

A mulher cristã será salva por sua missão de mãe, ou seja, sendo mulher. Não é necessário para a cristã fazer passar-se por homem, pregando e ensinando na assembleia. Missão de mãe (=TEKNOGONIA) fala de coisas que só a mulher pode fazer, como gerar filhos, e mostra que é justamente desta forma que Deus quer que viva como cristã. O contexto recrimina mulheres ensinando como se fossem homens e afirma: a mulher será salva por ser mulher e não tentando ser homem, fazendo o papel dos homens na igreja. A pregação pública e o ensino na assembleia são para os homens e não para as mulheres (1Coríntios 14.14.33b-35).²⁶

Quando Paulo usa o termo missão de mãe (=TEKNOGONIA), parece que ele tem em mente o texto de Gênesis 3.16. Neste, Deus define o papel da mulher mencionando tanto a submissão ao marido como o parto e os sofrimentos deste. Sob esta luz, missão de mãe é a palavra que resume a ordem de Deus para as mulheres. A salvação da mulher está ligada a sua aceitação do papel que Deus designou-lhe desde o princípio.

SENTIDO AMPLO OU RESTRITO

Missão de mãe (=TEKNOGONIA) deve ser tomado no sentido restrito, indicando apenas o ato de dar à luz ou em sentido mais abrangente.

O verbo TEKNOGONEIN é usado em 1Timóteo 5.14 num sentido que engloba não apenas gerar filhos, mas também criá-los.²⁷ Ele é paralelo ao verbo TEKNOTROPHEIN (literalmente, alimentar filhos) que ocorre em 1Timóteo 5.10. Missão de mãe (=TEKNOGONIA) é aquilo que as mulheres mais velhas da igreja devem ensinar às mais novas, ou seja: "... a amarem a seus maridos e seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas a seus próprios maridos, ..." (Tito 2.4-5).

Portanto, missão de mãe (=TEKNOGONIA) abrange todas as atividades da mulher cristã que ela pode e deve realizar como mulher. As boas obras mencionadas como adorno da mulher em 1Timóteo 2.9-10 são amplas, mas não são contrárias à sua condição e natureza feminina.

²⁵ O fato de Paulo fundamentar a submissão da mulher nas narrativas de Gênesis, mostra que não se trata de uma postura cultural. O princípio da submissão da mulher fica no terreno da ordem da criação e da humanidade, estabelecidos por Deus. G.E.Fee & D. Stuart, *Entendes o que lês?* (How to Read the Bible for All Its Worth: A Guide to Understanding the Bible, Grand Rapids, Zondervan, 1982, trad. Gordon Chown), São Paulo, Edições Vida Nova, 1984, pág.59, tomam uma postura equivocada por não considerar a base escriturística veterotestamentária do argumento de Paulo: "... a **possibilidade** de que a proibição de 1 Timóteo 2.11-12 seja **culturalmente relativa**" (Os grifos são meus, ACP). Uma boa discussão da questão da submissão da mulher pode ser encontrada em Neil Lightfoot, *O papel da mulher: perspectivas do Novo Testamento* (The Role of Women: New Testament Perspectives, 1978, trad. Neyd Siqueira), São Paulo, Editora Vida Cristã, 1979.

²⁶ Há tarefas específicas e exclusivas para a mulher na igreja: Tito 2.4-5; 1 Timóteo 5.3-16. Nestas os homens não podem participar. Há tarefas para ambos os sexos e a lista de obreiros de Romanos 16, com homens e mulheres, mostra que há muito trabalho a ser feito pela mulher, que não exige que ela seja "pregadora" ou desafie sua posição na organização da criação de Deus.

²⁷ Citação ?????

INTERPRETAÇÕES ERRADAS

1. Este texto não está falando de qualquer mulher, mas apenas das mulheres cristãs. A salvação através da missão de mãe, perseverando no cristianismo, só é válida para quem já é cristã. A salvação é sempre por Cristo, e nunca independente dele. O ponto em que Paulo insiste é que a salvação em Cristo inclui a obediência às ordens de Deus relativas aos papéis designados às mulheres na criação.
2. Também não é ensinada a condenação das mulheres que não são mães. Seria um absurdo! Em outro lugar e situação (1Coríntios 7) incentiva-se o celibato devido a circunstâncias difíceis, sem nenhum risco de perder a salvação. Missão de mãe (=TEKNOGONIA) não pode ser tomada literalmente, mas sim em um sentido mais amplo para significar ser mulher conforme o plano de Deus.
3. Alguns tentam traduzir o início de 1Timóteo 2.15 como: "... passarão a salvo pelo parto". Esta tradução não tem a ver com o contexto e só pode ser extraída do original com dificuldade. É uma fuga e não uma tradução.
4. Outros, enfatizando um capítulo que existe no original, traduzem: "... será salva através do Nascimento", isto é, do nascimento de Jesus. É uma tradução forçada demais e tira do texto mais do que há nele.

APLICAÇÕES

O papel da mulher cristã é TEKNOGONIA, ser mulher conforme o plano de Deus desde a criação e a queda. O contexto fornece algumas aplicações práticas do papel da mulher.

1. O papel da mulher é ficar bonita pelas boas obras que pratica. Este é o verdadeiro cosmético da mulher cristã.²⁸ Boas obras, nas cartas de Paulo a Timóteo e Tito são um resumo de tudo de bom que o cristão deve fazer com sua vida (Tito 2.14). A cristã deve ser bonita por sua vida cristã. Esta é a sua missão.
2. As cristãs não devem ensinar na assembleia, mas ser submissas. Os princípios sobre os quais esta afirmação se apoia não vem da cultura greco-romana ou judaica, mas do relato da criação e da queda, das Escrituras Sagradas. Trata-se, portanto, de um princípio para todas as épocas.
3. O papel da mulher é o de aceitar o plano que Deus traçou para sua vida desde a criação, sabendo que em Cristo, todos são um (Gálatas 3.28) e que no porvir não haverá esta distinção de papéis que hoje existe (Lucas 20.34-36). Neste mundo, contudo, Deus quer que a mulher seja mulher.

CONCLUSÃO

A história do cristianismo dos primeiros séculos dá uma lição valiosa sobre o papel da mulher na igreja.

Nas igrejas ortodoxas em doutrina e fiéis a Cristo, as mulheres eram notáveis pelas boas obras que realizavam na igreja, no lar e na sociedade. Na época do

²⁸ Ataviar-se traduz o verbo grego KOSMEIN [κοσμεῖν], de onde vem nossa palavra "cosmético".

Novo Testamento já encontramos senhoras como Dorcas, Priscila, Febe, Trifena e Trifosa, Evódia, Síntique e outras que recebem elogios raros e significativos. Libânio (século II), famoso professor de retórica, professor de Crisóstomo, disse: "Que mulheres tem estes cristãos!" Embora fosse um pagão, tinha de reconhecer o valor das mulheres cristãs agindo nas boas obras.

Nas igrejas sectárias, heréticas e desviadas da doutrina cristã, as mulheres assumiam o papel de ensinar e pregar. No Novo Testamento temos uma "profetiza" denominada Jezabel, que atrapalha a igreja de Tiatira (Apocalipse 2.20). Na obra apócrifa, "Atos de Paulo e Tecla", de origem gnóstica, a mulher Tecla é apresentada pregando e ensinando na igreja. A seita dos montanistas tinha duas profetizas que ocupavam lugar de destaque: Priscila e Maximila. Quando as mulheres passam a ensinar na assembleia, é sinal de que a ordem divina da criação foi abandonada e que a igreja, como o mundo, começou a fazer confusão entre os sexos e que o sectarismo e a heresia estão prestes a dominar o cenário.

Respondendo mais dúvidas sobre a questão da participação da mulher nas assembleias cristãs.

Muitos irmãos, queridos e amados, têm suas dúvidas sobre a questão do papel da mulher na pregação pública. Muitas vezes, a questão não trata diretamente da questão da pregação pública, mas da participação pública das mulheres no que costumamos chamar 'direção' dos cultos públicos.

O objetivo da discussão que segue é mostrar o que o Novo Testamento oferece de evidência sobre a questão. Depois, tentaremos mostrar o que podemos fazer com esta evidência para responder algumas perguntas mais modernas e mais específicas, que nem sempre parecem ter resposta direta do Novo Testamento, mas que podem ser respondidas com base nos princípios aprendidos da pesquisa neotestamentária.

Os textos fundamentais dos questionamentos abaixo são 1Timóteo 2.8-15 e 1Coríntios 14.33b-35. Estes textos já foram discutidos acima, no artigo anterior. Estes textos ensinam que a mulher não deve usar da palavra no sentido de ensinar e pregar nas reuniões da igreja.

ARGUMENTO DAS PALAVRAS

O argumento das palavras trabalha com a tradução de certos termos gregos do Novo Testamento na expectativa que estas palavras mostrem que as proibições paulinas do 'falar' da mulher não são tão amplas a ponto de impedir que elas preguem ou ensinem nas assembleias cristãs.

Questão #1 – O que é que Paulo quer dizer com “exercer autoridade”?

O objetivo deste argumento seria mostrar que o mandamento não é contra todo tipo de 'ensinar' mas só contra um tipo específico de 'ensinar-arrogante-e-autoritário'.

A tentativa é de transformar a palavra grega *authentein* [αὐθεντεῖν] em uma expressão restritiva, ou seja, o que é proibido é apenas praticar o que a palavra *authentein* significa.

Os dicionários são mais ou menos consistentes em sua definição do termo: 'ter controle sobre', 'dominar', 'assenhorar-se de alguém'²⁹; "dominar, ter autoridade sobre"³⁰; "controlar de maneira dominadora" (poderia ser expresso por 'gritar ordens para' ou 'agir como um chefe' ou 'esbravejar para' – pensando em traduzir para culturas onde a ideia de domínio negativo precisasse ser expressa de modo culturalmente entendível).³¹ A palavra pode expressar ideia é de 'ter pleno poder sobre alguém'³². "Dominar arbitrariamente, pôr e dispor em casa

²⁹ Léxico de Friberg-Friberg: **00869** αὐθεντέω strictly, of one who acts on his own authority; hence, *have control over, domineer, lord it over* (1T 2.12).

³⁰ Léxico da UBS - **00980** αὐθεντέω domineer, have authority over

³¹ **Low & Nida 01021** αὐθεντέω control 37.21 - αὐθεντέω: to control in a domineering manner - 'to control, to domineer.' γυναικὶ οὐκ ἐπιτρέπω ... αὐθεντεῖν ἀνδρός 'I do not allow women ... to dominate men' 1 Tm 2.12. 'To control in a domineering manner' is often expressed idiomatically, for example, 'to shout orders at,' 'to act like a chief toward,' or 'to bark at.'

³² **L/S - 06603** αὐθεντέω, f. ἥσω, *to have full power over*, τινός N.T.

alheia: sobre alguém.”³³ “Ter autoridade, dominar alguém ou sobre alguém”³⁴ Ter autoridade sobre, dominar – falando de alguém agindo por suas própria autoridade ou poder.³⁵ “Autoridade total, dominar”³⁶. Mouton e Milligan³⁷ em um longo artigo sobre *authentéo* mostram que *authentés*, assassino, é uma haploglia (corruptela) de *autothentes* (que vem de *theino*). O sentido de *authentés*, mestre, no Novo Testamento vem de *aut-entes* (a raiz *sen* indica “realizar”). “O uso em 1Timóteo 2.12 vem naturalmente da palavra ‘senhor, autocrata’.”³⁸

Assim, o sentido do termo, que só ocorre aqui no Novo Testamento é mais ou menos simples: “dominar ou exercer um domínio arbitrário ou excessivo”.

A tentativa, portanto, será a seguinte: “O que este texto proíbe é o ensino autoritário e arrogante, que ultrapassa as medidas da humildade e passa a ser um tipo de exercício pessoal de poder. Assim, as mulheres não estão sendo proibidas de ensinar, mas apenas proibidas de ensinar de modo ditatorial.”

O problema desta interpretação é o seguinte:

(1) Por que só as mulheres são proibidas de ensinar de modo ditatorial? Será que nenhum homem poderia fazer isto?

(2) O contexto mostra que o ensino feminino (mulher ensinar) é definido por Paulo como ‘exercer autoridade ilícita’ ou seja, *authentein* – justamente o sentido do verbo grego.

Normalmente, para justificar a proibição do “domínio feminino” os intérpretes “inventam” alguma situação especial em Éfeso dizendo que as mulheres daquela cidade tinham algum problema especial com isto – que tinham alguma tendência para exorbitar sua posição e tomar ares de chefia.

Tudo isto é fantasia e imaginação!!

Pode-se criar “contextos fantasiosos” para qualquer mandamento bíblico e, desta forma, relativizá-los. Não há nada em 1Timóteo que faça com que as mulheres fossem as únicas a receber tal recomendação. No contexto da carta, os falsos mestres estão por toda a parte, dentro e fora da igreja, homens e mulheres. Não há nada que justifique tal restrição de proibição.

Todo o Novo Testamento é contrário ao uso de autoritarismo no ensino e no ministério cristão – isto vale para homens, mulheres, jovens e anciãos.

³³ Carlo Rusconi, Dicionário do Grego do Novo Testamento, São Paulo, Paulus, 2003, pág. 85. Segundo Rusconi, a etimologia é a seguinte: vem de *autos* = próprio + *hentes* (do verbo *hentéo*) ou *sentés* = que cumpre – assim, o sentido seria alguém que por si mesmo faz com que algo se realize. O verbo é usado com o genitivo grego para indicar “sobre quem” a autoridade é exercida. No nosso caso, é sobre o homem/marido, que está no genitivo grego. Blass&Debrunner, #117, pág. 96.

³⁴ Bauer, Arndt, Gingrich, p. 120.

³⁵ O léxico analítico de Moulton diz que vem de *autoentes*, alguém que faz algo com suas próprias mãos.

³⁶ Gingrich & Danker, p. 37.

³⁷ MM p. 91

³⁸ A advertência de Mouton e Milligan deve fazer com que tenhamos cuidado ao ler Thayer, que geralmente é velho, desatualizado e muitas vezes errado! O dicionário de Vine também cita os antigos sentidos imaginados para a palavra de modo a produzir confusão entre etimologia incerta e sentido atual. Liddell & Scott & Jones p. 275, atestam ‘ser um assassino’ como um segundo sentido para o verbo. Assim também o faz Sebastian Yarla, p. 135.

O uso desta palavra especial, *authentein*, que só ocorre aqui no Novo Testamento, pode ser um indício de que o que Paulo combate não é o uso autoridade errada pela forma de exercício, mas o uso de uma autoridade errada por natureza.

O erro não era usar autoridade, no grego *exousia*, mas o erro era mulheres, através do ensino, exercerem uma autoridade ilegítima, no grego *authentein*.

Só Jesus tem autoridade (Mateus 28.18). Ninguém mais tem. O ensino cristão, contudo, é feito com toda imperatividade (Tito 2.15), de modo que seu exercício por mulheres resultaria em uma distorção a autoridade.

Vamos também falar da segunda questão, observando o contexto do verbo 'exercer autoridade'.

Nas citações do texto grego e traduções abaixo, procuramos mostrar como o texto começa e termina pedindo SILÊNCIO, que é equivalente a SUBMISSÃO e também como os verbos ENSINAR e DOMINAR, são usados como sinônimos ou paralelos no texto de Paulo, cujo imperativo está no verbo NÃO PERMITO.

1Timóteo 2 - texto grego

11 γυνή ἐν ἡσυχίᾳ μαθησθήτω ἐν πάσῃ ὑποταγῇ·
 12 διδάσκειν δὲ γυναικὶ οὐκ ἐπιτρέπω
 οὐδὲ ἀυθεντεῖν ἀνδρός,
 ἀλλ' εἶναι ἐν ἡσυχίᾳ.

1Timóteo 2 - transliteração do texto grego (para 'ler' o grego)

11 gyne en **esychia** manthaneto en pase hypotage
 12 didaskein de gynaiiki ouk epitrepo
 oude *authentein* andros
 all' einai **en esychia**

[no grego "chi" terá som de "qui"]

1Timóteo 2 - tradução literal [muito feia!!!]

11 mulher **em silêncio** aprenda **em toda submissão**
 12 ensinar, (pois), mulher não permito
 nem exercer *domínio* de homem
 mas estejam **em silêncio**

1Timóteo 2 - tradução idiomática (ARA)

11 A mulher aprenda **em silêncio, com toda a submissão.**

12 E não permito que a mulher *ensine*
nem que *exerça autoridade* sobre o marido;
esteja, porém **em silêncio**

1Timóteo 2 - tradução idiomática (NVI)

11 A mulher deve aprender **em silêncio, com toda a sujeição.**

12 Não permito que a mulher *ensine*
nem que *tenha autoridade* sobre o homem.
Esteja, porém **em silêncio.**

1Timóteo 2 - seqüência de idéias

11 mulher SILÊNCIO = SUBMISSÃO

12 ENSINAR Não permito
nem DOMINAR homem.
SILÊNCIO

O ponto de Paulo é que as mulheres fiquem em silêncio. Isto está no começo e no fim do seu conselho. Este silêncio não é absoluto. Não proíbe o 'amém', não proíbe o canto congregacional, não proíbe a conversa que ocorria em particular na reunião (não imagine uma reunião de silêncio absoluto). O que o texto proíbe é ensino feminino na assembleia que tem homens presentes. Se este ensino for feito, será considerado por Paulo como 'exercício de dominação ilícita', ou seja, *authentain*.

Se Paulo quisesse proibir apenas as mulheres que extrapolam a autoridade, ele diria algo como:

Texto imaginário para 1Timóteo 2

11 A mulher **ENSINE com toda a submissão.**

12 E não permito que a mulher aja de modo autoritário sobre o marido;

ENSINE, porém, com toda a humildade.

Seria um modo simples de falar o que hoje querem que Paulo fale. Veja que a palavra SILÊNCIO teve que desaparecer. O verbo ensinar teve que ser incluído no começo e no fim do verso. Ou seja, as alterações no texto são imensas!

Mas ele não disse nem escreveu isto!!!!

O que Paulo queria era SILÊNCIO. Este silêncio é definido como: MULHERES NÃO ENSINANDO HOMENS, pois isto seria EXORBITAR ILICITAMENTE DA AUTORIDADE. As mulheres ficam em SILÊNCIO na assembleia cristã.

Questão #2 – O texto dá ordens para “maridos e esposas” ou para “homens e mulheres”?

O objetivo deste argumento é mostrar que, se o texto está falando de “maridos e esposas”, não pode ser aplicado em geral às mulheres solteiras e nem ao relacionamento de uma mulher com os maridos das outras, etc. Trata-se de uma tentativa de “restringir a restrição de Paulo” para situações muito mais específicas de modo que nos assuntos e situações mais “gerais”, o mandamento paulino não tenha valor.

O argumento mostra os textos onde muitos tradutores usam as palavras ‘marido/esposa’ em vários textos bíblicos e, especialmente, em 1Timóteo 2.11. Assim, o texto fala das relações marido-esposa e não das relações mais genéricas e amplas, homem-mulher.

Certo irmão e amigo escreveu-me dizendo: *“Qualquer entendimento que faça uma regra geral para todas as mulheres (inclusive solteiras) na base destes trechos é contrária ao contexto e não deixa de ser uma doutrina humana bastante divisiva.”*³⁹

A resposta a este argumento é muito simples e pode ser feito de várias formas. O objetivo da resposta ao argumento não é vencer o argumento pelo puro desejo de vencer, mas mostrar a sua fraqueza e, portanto, sua falta de verdade. O objetivo é saber o que a igreja hoje deve fazer para que seu ministério de ensino seja coerente e orientado pelo Espírito que nos deixou as Escrituras.

Reposta nº 1 – Argumento *ad hominem*, ou seja, assumindo o princípio do outro. Se aceitássemos o fato que Paulo proíbe apenas as mulheres casadas de “falar” nas reuniões, que tipo de situação teríamos?

Criaríamos uma distinção entre as mulheres casadas (com maridos) e as solteiras (talvez também as viúvas). Estas últimas poderiam ensinar, mas aquelas com maridos vivos (ou cristãos) não poderiam.

Isto implicaria que uma moça poderia pregar na igreja até seu casamento, depois não. Se o marido morresse, ela poderia votar a pregar. Talvez, se o marido não viesse à reunião ou se fosse um não-crente, ela poderia pregar. Será que esta é a situação proposta?

³⁹ Não vou citar o nome do meu irmão que afirmou isto. O texto está levemente retocado para dar uma redação melhor à frase original.

Vamos pensar? O que o casamento faria para uma mulher que a impossibilitaria de ensinar? As mulheres mais velhas instruem as mais novas (Tito 2.4), mas na assembleia, só as mais novas (supondo que seriam as solteiras) poderão ensinar as mais velhas (supondo que seriam casadas). Será que isto não é contraditório e confuso?

Se a resposta for que a casada tem que obedecer ao marido e ficar submissa para com ele, mas a solteira não tem que ficar submissa a nenhum homem, então a resposta está totalmente equivocada em relação à condição da mulher na Antiguidade. Pouquíssimas mulheres na Antiguidade estariam livres de algum 'homem' para quem não devessem submissão. Existiam, mas não eram as solteiras que conseguiam isto, normalmente.

Resposta nº 2 – As diferentes posições de 'honra' para as mulheres do mundo antigo.

O mundo do Novo Testamento ainda era um mundo imerso na cultura de honra e vergonha⁴⁰. As pessoas estavam organizadas em pirâmides sociais onde os diferentes graus de honra mostravam quem estava acima de quem. Quem tem mais honra, estava acima. Quem tem menos honra, estava embaixo.

No esquema honra-vergonha, a mulher casada tinha mais honra que a solteira. De fato, a mulher honrada e ideal do VT é casada e têm filhos (Provérbios 31.10ss). A mulher não casada vivia em vergonha e opróbrio (Isaías 4.1). Se ela não tem filhos, tem mais opróbrio (Gênesis 30.23).

A mulher casada sempre tinha mais direitos e mais poder que as solteiras. O direito romano dava mais independência e direitos para as mulheres com mais de 3 filhos – elas escapavam do '*patria potestas*', ou seja, seus pais perdiam o direito de julgá-las em tribunal doméstico. Elas tornavam-se '*matronas*', que lhes dava vantagens sociais e cívicas.

Com isto, fica fácil ver e provar que a mulher casada tem mais honra que a solteira, diante da sociedade. Assim, se a mulher casada é proibida de falar em público, a solteira está mais proibida ainda!!

Assim, a norma de Paulo para mulheres casadas trata das mulheres que estão no 'topo' da pirâmide social de seu tempo. O que vale para elas, vale muito mais para filhas solteiras, escravas, meninas e crianças. Se as mulheres casadas, que são as mulheres de mais valor na sociedade judaica e também na greco-romana estão proibidas de falar diante de seus maridos, quanto mais proibidas estarão as solteiras, as filhas, as meninas e as escravas.

Resposta nº 3 – A natureza das ordens e mandamentos na Bíblia.

Querer que a Bíblia sempre especificasse todo tipo de ordem em seus mínimos detalhes é uma exigência que não pode ser feita. As ordens e princípios da Bíblia dão princípios gerais e genéricos, que precisam, depois de bem compreendidos, ser aplicados a outras situações.

⁴⁰ Em 1Co 14.34-35 a 'vergonha' da fala feminina na igreja mostra que a questão foi qualificada pela motivação social mais forte da sociedade da época, à serviço do pensamento cristão.

Observe os seguintes **exemplos**:

- Os mandamentos bíblicos para os servos do Novo Testamento:
 - Ao pé da letra (e da gramática) só falam dos servos no masculino, pois não fala do feminino (servas).
 - Assim, os mandamentos de Efésios 6.5-8 e Colossenses 3.22-25 só teriam força de lei para os servos do sexo masculino.
 - Mas isto não é verdade: o que vale para os escravos valeria também para as escravas.
 - O texto bíblico não tem que tratar de todos os detalhes, mas fala em geral e os detalhes são inferidos.
- O Velho Testamento e o homossexualismo.
 - Ao pé da letra, o Velho Testamento só proíbe o homossexualismo masculino, pois Levítico 18.22 e 20.13 fala apenas de homem deitando com homem.
 - Contudo, seria errado concluir que esta lei não se aplicaria às mulheres homossexuais.
 - A lei fala dos homens, mas aplica-se às mulheres também. O texto não precisa falar todos os detalhes para ser entendido.

A estes dois exemplos poderiam ser adicionados muitos outros, mas estes bastam para mostrar que o que Deus quer dizer em sua palavra, sempre fica claro quando levamos em conta o caráter geral dos princípios bíblicos. Eles devem ser aplicados e não restringidos.

Foi por isto que Jesus corrigiu as interpretações dos judeus em Mateus 5.17-48. Note na tabela abaixo os mandamentos:

Mandamento	Restrição ou afrouxamento	Intenção de Deus
Não matar [21]	Isto se restringe a matar Pode odiar, xingar, brigar...	Não se ire e nem insulte...
Não adúltere [27]	Não pode ir para a cama...	Não pense nem olhe...
...divórcio	Pode divorciar (sempre)	Não pode divorciar...
Não jure falso	Só vale ser usar o nome de Deus	Não jure ⁴¹
Olho por olho...	Eu tenho direito à vingança	Não resista, coopere...
Ame [e odeie?]	Amor para amigos, ódio para inimigos	Só ame...

⁴¹ No tempo do Antigo Testamento, o juramento era parte da vida social, dos contratos comerciais, dos tratados de paz, etc. Assim, se houvesse juramento, só o nome de Yahweh deveria ser usado e não os nomes dos deuses.

Veja que eles queriam tomar a letra da lei, restringir os mandamentos e esticar ou afrouxar as concessões!

O método de estudar os textos sobre o silêncio das mulheres em 1Timóteo 2.8-15 não precisa restringir-se às mulheres casadas, embora, sem dúvida nenhuma, o texto fala em primeira instância, às mulheres casadas. Contudo, o raciocínio correto é: o que vale para as casadas, vale para as outras, feitas as devidas adaptações.

Resposta nº 4 – A situação de subordinação geral da mulher na Antiguidade a no mandamento bíblico.

a) as mulheres estavam em desvantagem no mundo antigo.

A condição da mulher no mundo antigo era tal que ela sempre, casada ou solteira, estava subordinada a algum homem.⁴²

As solteiras estariam submissas aos seus pais, irmãos, parentes próximos ou tutores.

As viúvas poderiam ficar submissas a seus filhos (os novos ‘donos’ da herança), aos netos, ou ao novo marido.

De fato, em alguns casos, dependendo da sua condição sócio-econômica as viúvas poderiam adquirir relativa independência dos homens. Contudo, isto era uma exceção que comprovava a regra: mulheres eram submissas. Assim, quando Paulo fala de submissão, não precisa tratar das exceções, pois são poucas e, mesmo estas, não interferem no sentido geral de suas recomendações.

Tratava-se de uma sociedade de “Alto Contexto”, para usar o termo de Bruce Manila.⁴³ Isto significa que ele não precisava entrar em todos os detalhes para que todos entendessem o que ele estava falando: o alto contexto, no qual todos estavam inseridos, dava a informação suplementar para a compreensão.

É certo que não devemos construir este ‘contexto’ com base em nossa imaginação. É necessária uma pesquisa histórica e social para entender o que eles entendiam, mas não escreviam, ou seja, precisamos ver o que estava nas entrelinhas.

Contudo, neste assunto da subordinação da mulher, o que se fala para a casada vale para todas.

b) as recomendações de Paulo não são da mesma natureza das do mundo antigo.

Seria um erro imaginar que quem escreveu Gálatas 3.28 tivesse mudado de ideia ao escrever 1Coríntios 14.33b-35 e 1Timóteo 2.11-15. A submissão da mulher, ordenada em vários pontos do Novo Testamento e também aqui não é a mesma submissão que o mundo pagão impingia às mulheres.

⁴² As exceções são as mulheres de altíssima classe social e mulheres ricas, por herança ou direito. Contudo, mesmo neste meio, são pouquíssimas que tem ampla liberdade.

⁴³ Bruce Manila, *O Evangelho social de Jesus*, São Paulo, Paulus, 2004, p.12ss.

A submissão cristã é um ato de entrega, semelhante ao de Jesus a seu Pai (1Coríntios 11.3) e semelhante ao relacionamento da igreja com Jesus (Efésios 5.22ss).

O mandamento das mulheres não ensinarem ou pregarem nas reuniões onde homens estivessem presentes preservava não o *'status quo'* do Império Romano ou da Cultura Greco-Romana, mas preservava a ordem da criação: Gênesis 1-3.

O que Paulo quer preservar é a família, a masculinidade e a feminilidade. Sem esta diferença de papéis (não de valores) e de funções (não de capacidades) faria com que a sociedade cristã fosse luz para o mundo.

ARGUMENTO DO CONTEXTO

Outra argumentação, já tocada acima, é aquela que tenta reconstruir em Éfeso e em Corinto situações fora do comum que fariam necessárias regras fora do comum.

O ponto é que estas reconstruções são fantasiosas. Não são impossíveis, mas não são necessárias e criam mais problemas do que resolvem. Será que uma situação emergencial levaria Paulo a dar 'conselhos errados' ou 'machistas' para a igreja? Será que mesmo numa situação emergencial ele não podia ensinar algo diferente?

Na verdade, os conselhos de submissão da mulher nas reuniões pelo silêncio são coerentes com tudo o que Paulo ensina sobre as mulheres cristãs.

As igreja ou reuniões ocorriam em casas com homens, mulheres e crianças, todos, participando da reunião. A parte proibida às mulheres era o ensino ao grupo todo. O trabalho de mulheres com mulheres é incentivado.

O contexto de 1Timóteo 2 é a reunião da igreja. O contexto de 1Coríntios 14 é a reunião da igreja. Logo, não há razão para dizer que o mandamento não se aplique às reuniões.

A ideia que os mandamento tinha apenas base cultural já foi rebatida no artigo acima, mas volto a mencionar:

Paulo usa a criação e a queda como base de sua norma, e não a 'cultura' da época (1Timóteo 2). Paulo usa a lei e os valores de honra/vergonha (1Coríntios 14) para dizer que a mulher não deve falar na assembleia.

Logo, não podemos relativizar Paulo sob risco de relativizar toda sua teologia e ensino.

Conclusão: Não há chances de relativizar o mandamento de Paulo.

PERGUNTAS COMUNS SOBRE O PAPEL DA MULHER

1. Em que tipo de reunião a mulher não pode pregar e ensinar?

Em primeiro lugar é bom lembrar que “culto” não é apenas o que se faz aos domingos. Toda a vida cristã é culto (Romanos 12.1-2). O Novo Testamento ensina que a mulher não pode ensinar, pregar e orar, conduzindo as reuniões de cristãos. Se forem dois ou três, reunidos em nome de Cristo (Mateus 18.20), em uma casa ou em qualquer lugar, isto já caracteriza uma reunião de cristãos e recomenda o silêncio feminino e o ensino masculino.

As igrejas antigas reuniam-se em casas, de forma que o mandamento das mulheres não ensinarem não diz respeito ao que chamamos hoje de “prédio de igreja”, mas aplica-se a qualquer reunião onde homens e mulheres cristãos estiverem reunidos. Reuniões de “culto”, grupos familiares, classes de jovens e adultos na Escola Dominical, etc., todos estes tipos de reunião encaixam-se no que Paulo entenderia como locais onde a mulher precisa manter sua submissão.

Assim, as mulheres não irão dirigir a palavra quando houver homens cristãos presentes. Isto não significa “silêncio absoluto” pois em certos tipos de atividade de ensino, é necessário que homens, mulheres e crianças respondam e falem em resposta aos pedidos de participação do professor ou pregador. Os textos bíblicos não são contra uma didática de participação. Os textos visam a preservação dos papéis masculino e feminino no lar e no convívio, deixando a função de conduzir os estudos e palestras comunitárias para os homens, no alvo de preservar os papéis no lar.

Devemos pensar, sobretudo, nas atitudes e no cumprimento das expectativas divinas. A intenção de Deus nos textos que falam sobre a submissão da mulher no culto é preservar os papéis masculinos e femininos em todas essas ocasiões.

2. É certo as mulheres perguntarem nas classes da Escola Dominical, com homens presentes, já que em 1Coríntios 14, Paulo as proíbe de fazer perguntas?

As perguntas no contexto de 1Coríntios 14.35, precisam ser entendidas dentro do contexto em que se apresentam. O “culto” em Corinto era feito em casa de um irmão (Talvez na casa de Gaio - Romanos 16.23). Talvez não houvesse um local demarcado para o orador, como os nossos púlpitos onde fica quem está com a palavra. O culto era mais “informal”, com muitos irmãos trazendo suas contribuições (1Coríntios 14.26). Neste caso, nenhuma mulher deveria tomar a palavra e falar à assembleia (1Coríntios 14.34) e nem mesmo sob o pretexto de fazer perguntas (1Coríntios 14.35). A informalidade do ambiente, onde não havia um local para o pregador, e a perspectiva cultural que estava acostuada com uma ampla participação das mulheres nos cultos pagãos, recomendariam evitar qualquer prática que desse a entender que uma mulher estava dirigindo a palavra.

Em nossa escola dominical, o professor fica de pé, e os alunos, sentados, numa clara indicação de quem conduz a aula e quem está sendo conduzido. Neste caso, perguntar ao professor não é equivalente a assumir o controle do ensino.

Por outro lado, se uma senhora quiser “controlar” o professor por meio de perguntas, ela, então, estará contrariando o mandamento de Jesus para ela. É possível, sob o pretexto de perguntar, desafiar quem ensina e, também, ensinar por questões. Isto deve ser evitado pelas mulheres para obedecer a Bíblia nesta questão.

De fato, seria deselegante e igualmente desaconselhado que qualquer pessoa, homem ou mulher, tentasse manipular o orador ou o professor de um estudo, “atropelando” sua pessoa e sua orientação e “tomando” o controle do estudo e da classe: homens e mulheres devem evitar isto.

3. Os mandamentos que falam do silêncio da mulher nas assembleias não são apenas costumes daquela época como a escravidão ou uso do véu?

Todas as vezes que Paulo fala sobre a subordinação da mulher, usa como base as Escrituras, o relato da criação e da queda (Gênesis 1-3) e nunca se baseia na sociedade de sua época. De fato, quem ler Paulo e Jesus com atenção, verá que eles contrariam os costumes da época, dando à mulher uma dignidade e ministério nunca dados a elas anteriormente.

A questão da submissão da mulher não se aplica somente à questão da assembleia, mas também à questão da ordem do lar (Efésios 5.22-33; Colossenses 3.18-19; 1 Pedro 3.1-7). Estes textos também pedem a submissão voluntária das mulheres cristãs e não podem ser descartados como meros “conselhos arcaicos de uma cultura antiga”.

Hoje em dia, alguns argumentam que a própria sociedade civil aboliu a ideia que o homem é sempre o “cabeça do lar”. Hoje, o papel pode ser assumido por qualquer um ou pode não mais existir. Embora isto seja verdadeiro, não acredito que tem contribuído para a melhora dos casamentos e dos relacionamentos conjugais. De fato, o antigo sistema que sempre fazia do homem o “chefe da família” também gerava distorções e exageros – não deve ser confundido com o que a Bíblia defende no casamento. O que Efésios 5.22-33 ensina sobre o homem ser “o cabeça da mulher” e a mulher ser “submissa ao marido” não tem nada a ver com opressão, violência de gênero ou desvalorização da mulher. O texto mostra uma fórmula de casamento baseado em amor-e-cooperação que, comprovadamente, faz casamentos duradouros e permite felicidade aos homens, às mulheres e aos filhos. A sociedade civil nada tem produzido para ajudar a estabilidade do lar. Paulo, contudo, em seu texto, ensina uma fórmula infalível, quando usada adequadamente.

4. O trabalho das mulheres não ficará diminuído se elas não puderem pregar e ensinar em público?

De forma nenhuma. Assim como a mulher não deve ensinar na assembleia onde participam os homens, assim também os homens não podem ensinar mulheres em situações específicas tais como as descritas em Tito 2.3-4. Há trabalhos que são para homens e há aqueles que são para mulheres. Isto não é machismo ou feminismo, mas reconhecer o dom que Deus nos deu, já associado ao sexo com o qual nascemos.

Há muito trabalho para as mulheres. Deixar de pregar e ensinar na assembleia não é nada, se pensarmos em tantos trabalhos que a mulher pode e deve fazer,

especialmente, também, os trabalhos nos quais os homens são proibidos de atuar por circunstâncias ou por mandamento.

5. A mulher cristã não poderá pregar o evangelho a um homem não cristão?

O caso de Priscila e Áquila em Atos 18.24-28, ilustra como uma mulher pode evangelizar um homem. Neste caso, ela estava junto com seu marido. A evangelização pessoal e particular não constitui desobediência aos textos que pedem o silêncio da mulher no “culto”. A mulher pode cooperar e até tomar a dianteira na evangelização de um homem tomando o cuidado de estar acompanhada de outro homem (marido, noivo, pai, amigo cristão, etc.).

Sem dúvida, pode ser indecente uma mulher ir sozinha evangelizar um homem em local reservado. Ela pode ser acusada de imoralidade, ou o homem, que ainda não é cristão, pode vir a pensar e agir de modo inconveniente! Nestes casos, o puro bom senso nos ensina que é melhor homens evangelizando homens e mulheres evangelizando mulheres.

6. A mulher pode ensinar na Escola Dominical?

Sim, se a classe não tiver homens cristãos como alunos. As irmãs podem ensinar classes de crianças sem nenhuma restrição. Uma classe de jovens batizados já seria inconveniente. Classes de moças ou senhoras proporcionam uma excelente oportunidade para o magistério feminino e a obediência ao mandamento das mulheres mais velhas instruírem as mais novas (Tito 2.3-5).

7. Uma mulher casada com um não cristão deve dirigir as orações e devocionais em sua casa, já que seu marido não é cristão?

Parece que o que Pedro afirma é, que nestes casos, quanto maior for o silêncio e a submissão da esposa para com seu marido, maiores são as chances de evangelizá-lo (1Pedro 3.1-6).

Não há nada de errado na mulher cristã que pede que seu marido, não-cristão, dirija as orações à mesa, por exemplo: a oração será aceitável⁴⁴ e o homem estará sendo incentivado a assumir o cristianismo e o papel de cabeça do lar, até mesmo na questão da espiritualidade. Por outro lado, se a mulher “assumir” a liderança espiritual do lar e não deixar espaço para o marido, talvez ele nunca se converta, pois “não há lugar para ele nesta religião”.

Se o marido recusar-se a orar e ler a Bíblia, a esposa deve ser discreta e não “forçar” a mensagem cristã sobre ele. Abandonar sua submissão para tentar pregar não irá resolver a questão. Isto contraria os conselhos de Pedro já citados. Se houver filhos homens convertidos e o marido se recusa a conduzir as orações, o filho pode tomar a palavra. Assim mesmo, há o risco do homem acomodar-se e deixar o filho tomar seu lugar de conduzir a espiritualidade do lar.

⁴⁴ O princípio “Deus não atende a pecadores” (João 9.31) não é inspirado e universalmente válido. Deus atende pecadores (Atos 10.4; Lucas 18.13-14). No sentido específico, como o cego usou o ditado popular, ele estava certo, pois seria estranho que Deus desse a um inimigo, o poder de fazer um milagre tão maravilhoso. No contexto, o cego está certo. Tirando, contudo, a frase de seu contexto e dizendo que numa casa onde o homem não é cristão, suas orações não serão aceitas, estaremos usando a frase do cego fora do contexto e contrariamente às muitas declarações e exemplos do Novo Testamento que falam de pecadores sendo atendidos por Deus em suas orações, como no caso clássico de Cornélio. O fato de Deus aceitar ou atender a oração de alguém não significa que a pessoa está salva por Deus.

8. Uma mulher pode dirigir os cânticos ou servir a ceia nas reuniões da igreja?

Melhor não arriscar. Dirigir cânticos ou mesmo ficar lá na frente, ao lado do regente, pode ser um modo fácil de contradizer a Bíblia. Em 1Coríntios 14.26 onde ela afirma que os que dirigem o culto podem trazer um “salmo”, isto é, uma música e depois ela completa que a mulher não fala na igreja de modo algum (1Coríntios 14.34-35), ou seja, ela não vai dirigir “um salmo”.

O serviço das bandejas da ceia, embora seja apenas um serviço, tem se tornado pretexto ou o início de uma revolta contra os mandamentos bíblicos. Isto costuma ser só o começo. Melhor não arriscar!

Quando usamos o princípio “melhor não arriscar!” estamos reconhecendo a possibilidade de que aquela prática não fira os conselhos e mandamentos bíblicos, contudo, também estamos reconhecendo que a prática pode vir a ser perigosa e pode “desvirtuar-se” para justificar uma clara desobediência ao que a Bíblia diz neste assunto.

“DIACONISAS” NO NOVO TESTAMENTO?

A igreja deve ter “diaconisas” ou não? Qual a postura do Novo Testamento sobre esta questão? Algumas versões bíblicas introduzem o termo “diaconisa”. Estarão corretas estas versões ou será mais um caso de adição de costumes posteriores ao texto bíblico? O alvo deste capítulo é examinar o vocabulário e ambiente neotestamentários nesta questão.

SERVIÇO NO NOVO TESTAMENTO

É necessário entender que no Novo Testamento todos os cristãos são servos e o termo grego “servo”, DIAKONOS (δίακονος), é usado para todos (João 12.26). Todos são convidados a servirem (Mateus 20.26; 23.11; Marcos 9.35; 10.43).

Também é importante lembrar que o termo “ministério”, usado para designar todo tipo de trabalho na igreja (Efésios 4.12; Colossenses 4.17; 2Timóteo 4.5), geralmente é tradução de DIAKONIA (διακονία), palavra com a mesma raiz de “servo”, DIAKONOS (δίακονος).

Assim, o termo “servo”, DIAKONOS (δίακονος), ocorre no Novo Testamento em muitas situações sem significar “diácono”. É um termo comum que designa os cristãos como servos de Deus e uns dos outros. Usar o termo para uma irmã não faz dela uma “diaconisa”.

SERVOS ESPECIALMENTE DESIGNADOS

O termo “diácono” é transliteração de DIAKONOS (δίακονος) e torna-se termo técnico para designar um grupo de homens na igreja cuja função é servir. Sempre são mencionados após os presbíteros, de forma que podemos inferir que os diáconos devem ser auxiliares dos presbíteros (Filipenses 1.1; 1Timóteo 3.8,12).

Suas qualificações especiais descritas em 1Timóteo 3.8-13) mostra que não se tratam de ministros em geral (como em 1Timóteo 4.6), mas de um grupo especial, associado ao presbitério, desempenhando funções que não exigem todas as qualificações do bispo. A função dos bispos está claramente associada ao ensino, enquanto que a dos diáconos não. Assim, pode-se imaginar estes homens cuidando de todo tipo de tarefas da vida da igreja, mas sem a responsabilidade pelo pastoreio, ensino, aconselhamento e outros trabalhos associados ao ministério da palavra.

Usando a expressão dos apóstolos em Atos 6.1-6, os bispos ocupam-se da “*diakonia* da palavra” enquanto os diáconos cuidam da “*diakonia* das mesas”.

“DIACONISAS” OU ESPOSAS DOS DIÁCONOS?

O texto de 1Timóteo 3.11 é usado por alguns como base para a instituição de “diaconisas” na igreja. O argumento é que o texto fala das qualificações dos diáconos e das “diaconisas”. É importante lembrar que outras interpretações têm sido dadas para este grupo de mulheres aqui qualificado. Alguns, erroneamente, supõem tratar-se das viúvas descritas adiante (1Timóteo 5.3-16). A melhor

interpretação, contudo, é que se tratam das esposas dos diáconos e, talvez, até dos presbíteros.

Os argumentos para cada lado da questão têm sido muitos. A abordagem que fazemos aqui não pretende revisar todos os argumentos já conhecidos, mas enfatizar o ponto a favor da hipótese de que o texto fala das mulheres dos diáconos e não de “diaconisas”. Não há por que considerar as mulheres mencionadas em 1Timóteo 3.11 como “diaconisas”, pelas razões abaixo:

Em primeiro lugar, a colocação do texto que fala destas mulheres no meio do texto sobre os diáconos, sugere que Paulo está falando ainda dos requisitos para ser um diácono, pela citação das qualidades que devem ser preenchidas por suas esposas:

Versos 8-10 = diáconos

Verso 11 = mulheres

Versos 12-13 = diáconos.

Era de se esperar que Paulo usasse “as diaconisas” ΤΑΣ ΔΙΑΚΟΝΟΥΣ (τὰς διακόνους), se quisesse falar de “diaconisas”. Ele usa o termo para falar dos homens em 3.8 e 12 mas, deliberadamente, evita seu uso em 11. Isto mostra que este é um título que não era se aplicado às mulheres neste contexto por dar a enganosa impressão de estar se falando de “diaconisas”, quando na verdade só fala das esposas dos diáconos.

Alguém poderia argumentar que o termo ainda não estava em uso, mas tal falta de uso só atestaria a precariedade de chamá-las de tal modo. De fato, a história da igreja testemunha o uso do termo “diaconisas” como posterior à época apostólica.

Se os diáconos são auxiliares dos bispos, a associação destes com mulheres que os ajudavam, poderia ser algo que causasse constrangimentos e até mesmo tentação e pecado entre sexos opostos. Os bispos precisam ser assistidos por outros homens chamados diáconos. O ministério feminino é outro e coordenado pelas mulheres (1Timóteo 5.23-16; Tito 2.2-5).

Em segundo lugar, se o texto tratasse de “diaconisas”, faltariam na lista de qualificações delas, algumas das mais repetidas e importantes qualificações exigidas para todos os obreiros. Embora o 1Timóteo exija uma vida conjugal exemplar para bispos (1Timóteo 3.2; Tito 1.6), diáconos (1Timóteo 3.12) e até mesmo para as viúvas (1Timóteo 5.9), não exige isto das “diaconisas”. A omissão desta exigência explica-se melhor pelo fato que as mulheres tratadas em 1Timóteo 3.11 são esposas de diáconos e, portanto, sua situação conjugal já é conhecida.

Diáconos	Mulheres
σεμιούς	σεμνάς
μὴ διλόγους	μὴ διαβόλους

μη οἶνω πολλῶ προσέχοντας	νεφαλίους
μη αἰσχροκερδεῖς	
ἔχοντας τὸ μυστήριον τῆς πίστεως ἐν καθαρᾷ συνειδήσει	
ἀνέγκλητοι	πιστὰς ἐν πᾶσιν

Outras qualidades exigidas para diáconos que são omitidas no verso 11 são: irrepreensibilidade, não avareza, lar em ordem, e o teste para prévia aceitação no ministério (1Timóteo 3.8-13). Repetindo, a ausência destas exigências não é devido a menos exigências para as “diaconisas”, mas a lista de 1Timóteo 3.11 coloca exigências especiais para as esposas dos diáconos.

Em terceiro lugar, o texto fala das mulheres dos diáconos e não das mulheres dos bispos porque, pela natureza da tarefa, as mulheres dos diáconos trabalhariam junto com os maridos servindo e assistindo a igreja, mas as mulheres dos bispos não poderiam exercer função episcopal juntamente com os maridos.

Embora alguns digam que 1Timóteo 3.11 fala também das esposas dos bispos, tal leitura não deixa de reconhecer que o texto não fala de “diaconisas”.

O CASO DE FEBE

É em Romanos 16.2 que muitas versões introduzem o termo “diaconisa” no Novo Testamento. O termo usado para Febe é ambíguo, é o termo comum para “servo”, DIAKONOS (διάκονος) no Novo Testamento, de forma que o uso dele, em si, não torna Febe uma “diaconisa”. Conforme já exposto, o termo era usado para todos os cristãos em seus ministérios.

De fato, a posição de Febe e o modo pelo qual ela servia a igreja de Cencreia fica claro quando se leva em conta o termo “protetora” PROSTATIS (προστάτις), que é aplicado a ela em Romanos 16.2. Ela servia a igreja sendo “patrocinadora” da obra missionária, seja pelo uso de sua riqueza, seja pelo empréstimo de sua casa como local de reunião da igreja, ou até mesmo oferecendo ajuda jurídica para obreiros perseguidos. O papel de Febe, definido no contexto de Romanos, não sugere que tivesse o trabalho de ajudar presbíteros, mas o trabalho de usar seu status social mais elevado para a causa de Cristo.

Um comentário recente e muito bem informado de Romanos sugere que Febe era a patrocinadora da publicação da carta aos Romanos e que Tércio, o escriba da epístola, seria um escravo ou um cliente dela. Ela e Tércio viajariam para Roma para ajeitar as coisas para a missão de Paulo na Espanha. Assim, Febe não é uma “diaconisa” de uma igreja pequena num porto de Corinto, mas a articuladora da missão na Espanha, por meio da carta aos Romanos que seria lida por Tércio nas várias congregações e locais de reunião da igreja de Roma.⁴⁵ Assim, ao meu ver, o Novo Testamento não diz que Febe era “diaconisa”, contudo, alguns tradutores modernos entendem que esta deve ser a função dela. Ao meu ver, Febe é “patronesse”.

⁴⁵ Robert Jewett, Commentary on Romans – Hermeneia, , Fortress Press, 2005

TESTEMUNHO DA HISTÓRIA

A primeira referência histórica do termo “diaconisas” é posterior ao período apostólico. A carta de Plínio a Trajano (Ep. 10.96.8) do segundo século é uma fraca prova, por tratar-se de um uso não técnico por parte de um romano pagão (usa o termo latino *ministrae*). A documentação de origem cristã que fala de “diaconisas” é do terceiro século (Didascália 16).

CONCLUSÃO

Basear um uso, função e ministério em dois textos ambíguos não é boa praxe. O Novo Testamento é silencioso sobre “diaconisas”. Não é o caso para com os bispos, os diáconos, os evangelistas, os mestres e até mesmo para com a “ordem das viúvas”. Mas o silêncio do Novo Testamento sobre as “diaconisas” deve ser respeitado com o silêncio de nossa parte.

Em termos práticos, conheço mulheres, solteiras, casadas e viúvas que atuam como ministras cristãs, não apenas em serviços de assistência, mas em tarefas administrativas, em serviços de aconselhamento e ensino cristão. Os títulos não são utilizados, mas os serviços são feitos.

EM PANTI TOPO

Êx 20.24; Nm 18.31; Dt 12.13; 16.15; 23.17; 1Rs 20.19; Et 8.12; 1Mac 1.25; 3Mac 7.8; Sl 102.22; Pv 15.3; Sab 19.22; Am 8.3; Ag 2.9; Ml 1.11; Jr 8.3; 24.9; 31.37; 51.35; Dn(Teo) 2.38

Êxodo 20:24 Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

Êxodo 20:24 θυσιαστήριον ἐκ γῆς ποιήσατέ μοι καὶ θύσετε ἐπ' αὐτοῦ τὰ ὀλοκαυτώματα καὶ τὰ σωτήρια ὑμῶν τὰ πρόβατα καὶ τοὺς μόσχους ὑμῶν ἐν παντὶ τόπῳ οὗ ἐὰν ἐπινομάσω τὸ ὄνομά μου ἐκεῖ καὶ ἴξω πρὸς σὲ καὶ εὐλογήσω σε

Números 18:31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.

Números 18:31 καὶ ἔδεσθε αὐτὸ ἐν παντὶ τόπῳ ὑμεῖς καὶ οἱ οἴκοι ὑμῶν ὅτι μισθὸς οὗτος ὑμῖν ἐστὶν ἀντὶ τῶν λειτουργιῶν ὑμῶν τῶν ἐν τῇ σκηνῇ τοῦ μαρτυρίου

Deuteronomio 2:13 Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;

Deuteronomio 12:13 πρόσεχε σεαυτῷ μὴ ἀνελέγκης τὰ ὀλοκαυτώματά σου ἐν παντὶ τόπῳ οὗ ἐὰν ἴδῃς

Deuteronomio 16:15 Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.

Deuteronomio 16:15 ἑπτὰ ἡμέρας ἑορτάσεις κυρίῳ τῷ θεῷ σου ἐν τῷ τόπῳ ᾧ ἐὰν ἐκλέξῃται κύριος ὁ θεός σου αὐτῷ ἐὰν δὲ εὐλογήσῃ σε κύριος ὁ θεός σου ἐν πάσιν τοῖς γενήμασίν σου καὶ ἐν παντὶ ἔργῳ τῶν χειρῶν σου καὶ ἔσῃ εὐφραυνόμενος

Deuteronomio 23:16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde lhe agradar; não o oprimirás.

Deuteronomio 23:17 μετὰ σοῦ κατοικήσει ἐν ὑμῖν κατοικήσει ἐν παντὶ τόπῳ οὗ ἐὰν ἀρέσῃ αὐτῷ οὐ θλίψεις αὐτόν

1 Reis 21:19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

1 Reis 20:19 καὶ λαλήσεις πρὸς αὐτὸν λέγων τάδε λέγει κύριος ὡς σὺ ἐφόνευσας καὶ ἐκληρονόμησας διὰ τοῦτο τάδε λέγει κύριος ἐν παντὶ τόπῳ ᾧ ἔλειξαν αἱ ὕες καὶ οἱ κύνες τὸ αἷμα Ναβουθαι ἐκεῖ λείξουσιν οἱ κύνες τὸ αἷμά σου καὶ αἱ πόρνοι λούσονται ἐν τῷ αἵματί σου

Ester 8:12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.

Ester 8:12 ἐν ἡμέρᾳ μιᾷ ἐν πάσῃ τῇ βασιλείᾳ Ἀρταξέρξου τῇ τρισκαιδεκάτῃ τοῦ δωδεκάτου μηνός ὅς ἐστιν Ἀδαρ [1] ὧν ἐστὶν ἀντίγραφον τῆς ἐπιστολῆς τὰ ὑπογεγραμμένα [2] βασιλεὺς μέγας Ἀρταξέρξης τοῖς ἀπὸ τῆς Ἰνδικῆς ἕως τῆς Αἰθιοπίας ἑκατὸν εἴκοσι ἑπτὰ σατραπείαις χωρῶν ἄρχουσι καὶ τοῖς τὰ ἡμέτερα φρονουσι χαίρειν [3] πολλοὶ τῇ πλείστῃ τῶν εὐεργετούντων χρηστότητι πυκνότερον τιμώμενοι μείζον ἐφρόνησαν καὶ οὐ μόνον τοὺς ὑποτεταγμένους ἡμῖν ζητοῦσι κακοποιεῖν τὸν τε κόρον οὐ δυνάμενοι φέρειν καὶ τοῖς ἑαυτῶν εὐεργέταις ἐπιχειροῦσι μηχανᾶσθαι [4] καὶ τὴν εὐχαριστίαν οὐ μόνον ἐκ τῶν ἀνθρώπων ἀνταναιροῦντες ἀλλὰ καὶ τοῖς τῶν ἀπειραγᾶθων κόμπους ἐπαρθέντες τοῦ τὰ πάντα κατοπεύοντος ἀεὶ θεοῦ μισοπόνηρον ὑπολαμβάνουσιν ἐκφεύξεσθαι δίκην [5] πολλάκις δὲ καὶ πολλοὺς τῶν ἐπ' ἐξουσίαις τεταγμένων τῶν πιστευθέντων χειρίζειν φίλων τὰ πράγματα παραμυθία μεταιτίους αἱμάτων ἀθῶν καταστήσασα περιέβαλε συμφοραῖς ἀνηκέστοις [6] τῷ τῆς κακοθείας ψευδεῖ παραλογισμῷ παραλογοισαμένων τὴν τῶν ἐπικρατούντων ἀκέραιον εὐγνωμοσύνην [7] σκοπεῖν δὲ ἕξειστιν οὐ τοσοῦτον ἐκ τῶν παλαιότερων ὧν παρεδώκαμεν ἱστοριῶν ὅσα ἐστὶν παρὰ πόδας ὑμᾶς ἐκζητοῦντας ἀνοσίως συντελεσμένα τῇ τῶν ἀνάξια δυναστευόντων λοιμότητι [8] καὶ προσέχειν εἰς τὰ μετὰ ταῦτα εἰς τὸ τὴν βασιλείαν ἀτάραχον τοῖς πάσιν ἀνθρώποις μετ' εἰρήνης παρεξόμεθα [9] χρώμενοι ταῖς μεταβολαῖς τὰ δὲ ὑπὸ τὴν ὄψιν ἐρχόμενα διακρίνοντες ἀεὶ μετ' ἐπιεικεστέρως ἀπαντήσεως [11] ὡς γὰρ Ἀμαν Ἀμαδαθου Μακεδῶν ταῖς ἀληθείαις ἀλλότριος τοῦ τῶν Περσῶν αἵματος καὶ πολὺ διεστηκῶς τῆς ἡμετέρας χρηστότητος ἐπιξενωθεὶς ἡμῖν [12] ἔτυχεν ἥς ἔχομεν πρὸς πᾶν ἔθνος φιλανθρωπίας ἐπὶ τοσοῦτον ὥστε ἀναγορεύεσθαι ἡμῶν πατέρα καὶ προσκυνούμενον ὑπὸ πάντων τὸ δεύτερον τοῦ βασιλικοῦ θρόνου πρόσωπον διατελεῖν [13] οὐκ ἐνέγκας δὲ τὴν ὑπερηφανίαν ἐπετήδευσεν τῆς ἀρχῆς στερῆσαι ἡμᾶς καὶ τοῦ πνεύματος [14] τὸν τε ἡμέτερον σωτήρα καὶ διὰ παντὸς εὐεργέτην Μαρδοχαῖον καὶ τὴν ἀμεμπτον τῆς βασιλείας κοινωνὸν Εσθηρ σὺν παντὶ τῷ τούτων ἔθνει πολυπλόκοις μεθόδων παραλογισμοῖς αἰτησάμενος εἰς ἀπώλειαν [15] διὰ γὰρ τῶν τρόπων τούτων ᾤθη λαβῶν ἡμᾶς ἐρήμους τὴν τῶν Περσῶν ἐπικράτησιν εἰς τοὺς Μακεδόνους μετάξει [16] ἡμεῖς δὲ τοὺς ὑπὸ τοῦ τρισαλιτηρίου παραδεδομένους εἰς ἀφανισμόν Ἰουδαίους εὐρίσκομεν οὐ κακούργους ὄντας δικαιοτάτοις δὲ πολιτευομένους νόμοις [17] ὄντας δὲ υἱοὺς τοῦ ὑψίστου μεγίστου ζώντος θεοῦ τοῦ κατευθύνοντος ἡμῖν τε καὶ τοῖς προγόνους ἡμῶν τὴν βασιλείαν ἐν τῇ καλλίστῃ διαθέσει [18] καλῶς οὖν ποιήσετε μὴ προσχρησάμενοι τοῖς ὑπὸ Ἀμαν Ἀμαδαθου ἀποσταλεῖσι γράμμασιν διὰ τὸ αὐτὸν τὸν ταῦτα ἐξεργασάμενον πρὸς ταῖς Σούσων πύλαις ἐσταυρῶσθαι σὺν τῇ πανοικίᾳ τὴν καταξίαν τοῦ τὰ πάντα ἐπικρατούντος θεοῦ διὰ τάχους ἀποδόντος αὐτῷ κρίσιν [19] τὸ δὲ ἀντίγραφον τῆς ἐπιστολῆς ταύτης ἐκθέντες ἐν παντὶ τόπῳ μετὰ παρησίας ἔαν τοὺς Ἰουδαίους χρῆσθαι τοῖς ἑαυτῶν νομίμοις καὶ συνεπισχύειν αὐτοῖς ὅπως τοὺς ἐν καιρῷ θλίψεως ἐπιθεμένους αὐτοῖς ἀμύνωνται τῇ τρισκαιδεκάτῃ τοῦ δωδεκάτου μηνός Ἀδαρ τῇ αὐτῇ ἡμέρᾳ [20] ταύτην γὰρ ὁ πάντα δυναστεύων θεὸς ἀντ' ὀλεθρίας τοῦ ἐκλεκτοῦ γένους ἐποίησεν αὐτοῖς εὐφροσύνην [21] καὶ ὑμεῖς οὖν ἐν ταῖς ἐπωνύμοις ὑμῶν ἑορταῖς ἐπίσημον ἡμέραν μετὰ πάσης εὐωχίας ἄγετε ὅπως καὶ νῦν καὶ μετὰ ταῦτα σωτηρία ἦ ἡμῖν καὶ τοῖς εὐνοοῦσιν Πέρσαις τοῖς δὲ ἡμῖν ἐπιβουλεύουσιν μνημόσυνον τῆς ἀπωλείας [24] πᾶσα δὲ πόλις ἢ χώρα τὸ σύνολον ἥτις κατὰ ταῦτα μὴ ποιήσῃ δόρατι καὶ πυρὶ καταναλωθήσεται μετ' ὀργῆς οὐ μόνον ἀνθρώποις ἄβατος ἀλλὰ καὶ θηρίοις καὶ πετεινοῖς εἰς τὸν ἅπαντα χρόνον ἔχτιστος κατασταθήσεται

1 Macabeus 1:25 καὶ ἐγένετο πένθος μέγα ἐπὶ Ἰσραὴλ ἐν παντὶ τόπῳ αὐτῶν

1 Macabeus 1:25 et fecit caedem hominum et locutus est superbia magna

3 Macabeus 7:8 καὶ προστετάχαμεν ἐκάστῳ πάντας εἰς τὰ ἴδια ἐπιστρέφειν ἐν παντὶ τόπῳ μηθενὸς αὐτοὺς τὸ σύνολον καταβλάπτουτος μήτε ὀνειδίζειν περὶ τῶν γεγενημένων παρὰ λόγον

Salmos 103:22 Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.

Salmos 102:22 εὐλογεῖτε τὸν κύριον πάντα τὰ ἔργα αὐτοῦ ἐν παντὶ τόπῳ τῆς δεσποτείας αὐτοῦ εὐλόγει ἡ ψυχὴ μου τὸν κύριον

Provérbios 15:3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

Provérbios 15:3 ἐν παντὶ τόπῳ ὀφθαλμοὶ κυρίου σκοπεύουσιν κακοὺς τε καὶ ἀγαθοὺς

Sabedoria 19:22 κατὰ πάντα γὰρ κύριε ἐμεγάλυνας τὸν λαόν σου καὶ ἐδόξασας καὶ οὐχ ὑπερείδες ἐν παντὶ καιρῷ καὶ τόπῳ παριστάμενος

Amós 8:3 Mas os cânticos do templo, naquele dia, serão uivos, diz o SENHOR Deus; multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares, serão lançados fora. Silêncio!

Amós 8:3 καὶ ὀλολύξει τὰ φατνώματα τοῦ ναοῦ ἐν ἐκείνῃ τῇ ἡμέρᾳ λέγει κύριος πολὺς ὁ πεπτωκὼς ἐν παντὶ τόπῳ ἐπιρρίψω σιωπὴν

Ageu 2:9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

Ageu 2:9 διότι μεγάλη ἔσται ἡ δόξα τοῦ οἴκου τούτου ἢ ἐσχάτη ὑπὲρ τὴν πρώτην λέγει κύριος παντοκράτωρ καὶ ἐν τῷ τόπῳ τούτῳ δώσω εἰρήνην λέγει κύριος παντοκράτωρ καὶ εἰρήνην ψυχῆς εἰς περιποίησιν παντὶ τῷ κτίζοντι τοῦ ἀναστήσαι τὸν ναὸν τούτου

Malaquias 1:11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar Ihe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos.

Malaquias 1:11 διότι ἀπ' ἀνατολῶν ἡλίου ἕως δυσμῶν τὸ ὄνομά μου δεδοξασται ἐν τοῖς ἔθνεσιν καὶ ἐν παντὶ τόπῳ θυμίαμα προσάγεται τῷ ὀνόματί μου καὶ θυσία καθαρὰ διότι μέγα τὸ ὄνομά μου ἐν τοῖς ἔθνεσιν λέγει κύριος παντοκράτωρ

Jeremias 8:3 Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça malvada que ficar nos lugares para onde os dispersei, diz o SENHOR dos Exércitos.

Jeremias 8:3 ὅτι εἴλοντο τὸν θάνατον ἢ τὴν ζωὴν καὶ πᾶσιν τοῖς καταλοίποις τοῖς καταλειφθεῖσιν ἀπὸ τῆς γενεᾶς ἐκείνης ἐν παντὶ τόπῳ οὐ ἂν ἐξώσω αὐτοὺς ἐκεῖ

Jeremias 24:9 Eu os farei objeto de espanto, calamidade para todos os reinos da terra; opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei.

Jeremias 24:9 καὶ δώσω αὐτοὺς εἰς διασκορπισμὸν εἰς πάσας τὰς βασιλείας τῆς γῆς καὶ ἔσονται εἰς ὀνειδισμὸν καὶ εἰς παραβολὴν καὶ εἰς μῖσος καὶ εἰς κατάραν ἐν παντὶ τόπῳ οὐ ἔξωσα αὐτοὺς ἐκεῖ

Jeremias 48:37 Porque toda cabeça ficará calva, e toda barba, rapada; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre os lombos, pano de saco.

Jeremias 31:37 πᾶσαν κεφαλὴν ἐν παντὶ τόπῳ ξυρήσονται καὶ πᾶς πώγων ξυρηθήσεται καὶ πᾶσαι χεῖρες κόψονται καὶ ἐπὶ πάσης ὀσφύος σάκκος

Jeremias 45:5 E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o SENHOR; a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores.

Jeremias 51:35 καὶ σὺ ζητεῖς σεαυτῷ μεγάλα μὴ ζητήσης ὅτι ἰδοὺ ἐγὼ ἐπάγω κακὰ ἐπὶ πᾶσαν σάρκα λέγει κύριος καὶ δώσω τὴν ψυχὴν σου εἰς εὕρεμα ἐν παντὶ τόπῳ οὐ ἂν βαδίσης ἐκεῖ

Daniel (Teodocião) 2:38 ἐν παντὶ τόπῳ ὅπου κατοικοῦσιν οἱ υἱοὶ τῶν ἀνθρώπων θηρία τε ἀγροῦ καὶ πετεινὰ οὐρανοῦ ἔδωκεν ἐν τῇ χειρὶ σου καὶ κατέστησέν σε κύριον πάντων σὺ εἶ ἡ κεφαλὴ ἡ χρυσοῦ

